# FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — DEUS, CRISTO E CARIDADE ANO 123 — Nº 2,118 — SETEMBRO 2005

## Evolução

No presente resgata-se o passado e constrói-se o futuro



## NESTA EDIÇÃO:

Passado, presente, futuro Riqueza material: grande desafio à Humanidade Rogativa





## Reformador

Revista de Espiritismo Cristão Ano 123 / Setembro, 2005 / Nº 2.118



Fundada em 21 de janeiro de 1883 Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação Av. L-2 Norte — Q. 603 — Conj. F (SGAN) 70830-030 — Brasília (DF) Tel.: (61)3321-1767; Fax: (61) 3322-0523

Home page: http://www.febnet.org.br E-mail: feb@febrasil.org.br webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 39,00
Número avulso	R\$ 5,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00

Diretor — Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor — Altivo Ferreira; Redatores — Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária — Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente — Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 — I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico Rua Souza Valente, 17 20941-040 — Rio de Janeiro (RJ) — Brasil Tel.: (21) 2187-8282; Fax: (21) 2187-8298 E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

> Assinatura de Reformador: Tel.: (21) 2187-8264 / 8274

E-mail: assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Capa: Luis Hu Rivas

Tema da Capa: EVOLUÇÃO. Através das múltiplas existências, o Espírito, criado imperfeito, percorre toda a escala evolutiva, até chegar à perfeição.

EDITORIAL	4
Evolução	10
ENTREVISTA: APARECIDO BELVEDERE	13
Cairbar Schutel: O Bandeirante do Espiritismo	15
Presença de Chico Xavier	
Chico Xavier e a Flor de Manacá –	
Weimar Muniz de Oliveira	
Esflorando o Evangelho	21
Não te afastes – Emmanuel	
A Feb e o Esperanto	29
Conversando com José Passini	
Doutrina, Poesia, Esperanto – Affonso Soares	30
FEB/CFN – Comissões Regionais	34
Reunião da Comissão Regional Norte	
Seara Espírita	42
Passado, presente, futuro – Juvanir Borges de Souza	5 8
Deveres austeros – Joanna de Ângelis	
Adequação dos estatutos das Instituições Espíritas ao Código Civil	9
Temor da morte – Jorge Leite de Oliveira	10
De quem é o rosto – Richard Simonetti	
Servir sempre – Casimiro Cunha	
As Três Revelações – Mário Frigéri	
Será que somos normais? – Carlos Abranches	
Reencarnações – André Luiz	
Ouvir com amor – Aylton Paiva	19
Riqueza material: grande desafio à Humanidade –	
Anselmo Ferreira Vasconcelos	
Curso internacional capacitou trabalhadores	24
espíritas de 23 países	
Peixotinho centenário - Humberto Vasconcelos	26
Oração – Albino Teixeira	
Retratando o pioneiro Henri Joseph De Turck –	31
Eduardo Carvalho Monteiro	
Conforme a Semeadura – Paulo Nunes Batista	33
Rogativa – Bezerra de Menezes	
Repensando Kardec – Da Lei de Liberdade – 2ª Parte –	
Inaldo Lacerda Lima	

## Editorial

## **Evolução**

studando a questão relacionada com o constante aprimoramento dos homens e a consequente evolução da Humanidade, Allan Kardec estabelece com os Espíritos Superiores o seguinte diálogo, registrado em *O Livro dos Espíritos*, questão 781: Pergunta – "Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?" Resposta: "Não, mas tem, às vezes, o de embaraçá-la." P. "Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?" R. "Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter."

Em face destas respostas, Kardec ainda comenta: "Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma *força viva*, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada (...)."

No momento em que nos encontramos, de tantas manifestações de violência e de leviandade nos mais variados aspectos, divulgadas em profusão, e em que muitos se deixam abater pela desilusão e pelo pessimismo, justo é lembrarmo-nos da Bondade Divina que, tendo nos criado imortais e sujeitos à Lei do Progresso, oferece-nos a oportunidade de viver essa experiência como elemento indispensável de aprendizado, para a implantação consciente e voluntária em nós mesmos dos valores necessários à ascensão espiritual, tanto intelectual quanto moral, compatível com o respeito à Lei que norteia a nossa vida.

É, portanto, uma fase transitória, um momento que, dependendo de nossas decisões e do uso que dele fizermos, poderá ensejar o abandono de um círculo vicioso de ignorância e maldade que há muito temos cultivado, abrindo caminhos novos que nos proporcionarão uma vivência mais alegre e em paz com a nossa consciência, se optarmos pela prática da Lei de Amor ensinada no Evangelho de Jesus. Tais decisões, contudo, poderão manter-nos nesse mesmo círculo vicioso, com as conseqüentes dores e sofrimentos já por nós bastante conhecidos, se decidirmos continuar com as constantes queixas das Leis da Natureza, com o cultivo do desamor, das lamentações e da omissão diante das inúmeras oportunidades de praticar o bem.

Estamos resgatando, hoje, os resultados decorrentes das nossas ações e decisões do passado, boas e más, e estamos, ao mesmo tempo, construindo o nosso futuro, também com as ações e decisões de hoje, boas e más, de respeito ou de desrespeito às Leis que emanam de Deus, que nos ensejarão dias felizes ou infelizes no porvir.

Não é sem razão que Jesus, na sua bondade, nos faz um convite permanente, procurando afastar-nos da maldade e da ignorância que nos envolvem: "Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo." (Mateus, 11:28-30.)

## Passado, presente, futuro

Juvanir Borges de Souza

odos os seres da Criação Divina tiveram um princípio, que se perde na eternidade.

Somente o Criador existe desde sempre, segundo os ensinos da Doutrina Espírita.

O problema das origens escapa aos conhecimentos dos homens e os próprios Espíritos Superiores evitaram abordar o assunto, naturalmente em função do atual estágio evolutivo em que se encontra a Humanidade.

Pela Revelação Espírita sabe-se que o Espírito humano se originou ao receber a individualidade dotada de inteligência, de vontade e de livre-arbítrio, que lhe cumpre desenvolver e aperfeiçoar sempre, em busca da perfeição. É a lei do progresso, incidindo sobre todos os seres espirituais.

Antes desse marco inicial, sabese que já existia o princípio espiritual conjugado, ou não, à matéria, nos diversos reinos da natureza.

Portanto, nosso passado perde--se no tempo.

Dentro da lei dos renascimentos sucessivos em mundos materiais, como a Terra, alguns Espíritos tomam conhecimento de vidas anteriores, não como privilégio, mas por razões que justificam a exceção ao esquecimento do passado, im-

posto a todos os habitantes de mundos inferiores, pela Lei Divina, para que não haja prejuízos oriundos de recordações do pretérito.

O tempo presente é a atualidade para todos.

Distingue-se pelos acontecimentos do momento, da hora, do dia, ou de qualquer lapso, incluindo-se a existência atual. Rigorosamente, ao nos referirmos ao presente, necessitamos delimitá-lo, demarcá-lo, circunscrevê-lo, para que não se confunda com o que já passou há pouco.

O momento presente, a vida atual, são de extrema importância para o ser humano, já que, dos pensamentos, das palavras, das ações, do procedimento de cada um resultam conseqüências que afetam seu futuro, diminuindo ou aumentando débitos já existentes perante as leis divinas.

O presente é uma das fases da vida, que resulta do que já passou e influi no que ainda virá. É, ao mesmo tempo, conseqüência do passado e determinante para o futuro.

O futuro é o tempo que há de vir, marcado pelas conseqüências do presente e do passado, na vida dos seres espirituais.

Com o conhecimento da Doutrina dos Espíritos sentimos a importância que representa para cada um o seu passado e sua vivência atual, ao lado das realizações coletivas de que é parte. Sabe o espírita que cada qual responde pelo que fez no passado e faz na atualidade, seja no sentido do bem ou do mal.

O futuro da vida do Espírito está interligado às suas realizações presentes e passadas, cujas conseqüências se alinharão ao lado de suas novas iniciativas.

Se não podemos modificar o passado, o presente e o futuro dependem do que somos, do que pensamos e do que fazemos.

Daí a importância do conhecimento da Doutrina Consoladora, que aclara a Mensagem do Cristo e traz novos esclarecimentos sobre a vida futura, não como hipótese, mas como certeza decorrente de revelações superiores para os novos tempos.

Para as religiões e filosofias espiritualistas a vida futura é um fato sustentado por diferentes razões.

Todas elas admitem a imortalidade, variando a concepção da forma como ocorre a continuidade da vida.

Diversificam-se as concepções relativas ao elemento imortal, a finalidade a ser alcançada e a conservação ou não da individualidade.

É o que se observa nas concepções das igrejas denominadas cristas, no Budismo, no Bramanismo, no Hinduísmo, no Islamismo e nas demais religiões tradicionais.

A idéia da imortalidade faz parte também de diversas filosofias espiritualistas surgidas desde remotas eras.

Em contraposição ao princípio da perenidade da vida do ser espiritual posicionam-se as filosofias materialistas, presentes no seio da Humanidade em todas as fases históricas.

O fundamento principal do materialismo está na existência de um só elemento no Universo – a matéria.

Negando a existência do outro elemento da Criação – o espírito –, procuram as correntes materialistas explicar a vida e todos os fenômenos ligados a ela de uma forma restritiva, incongruente e incompatível com a realidade.

A inteligência dos seres, seus sentimentos, vontade e tudo o que se refere ao Espírito, à alma, são atributos da matéria orgânica, na concepção materialista.

Nesse caso, morrendo e desagregando-se a matéria constitutiva do corpo, nada mais resta senão a matéria decomposta.

O nadismo decorrente do materialismo inconsequente, embora constituindo minoria na população terrestre, não deixa de afetar considerável parcela da Humanidade, com suas falsas teorias geradoras de princípios prejudiciais à educação individual e à organização social.

Haja vista o ocorrido nas sociedades humanas, com o aparecimento e propagação das idéias materialistas do século XIX, convertidas em filosofias de vida e de organização social – o positivismo, o comunismo e o utilitarismo – que ainda influenciam pessoas e nações, com

seus falsos princípios, em contraposição com a realidade.

É de extraordinária importância para a Humanidade a presença do Consolador, prometido por Jesus, no mundo.

Vindo justamente no "século das luzes", quando se propagaram as filosofias materialistas e se expandiram as ciências de forma impressionante, a Doutrina dos Espíritos – o Consolador prometido – representa uma luz perene nos caminhos da Humanidade, para que ela não se perca em desvios e ilusões.

Respeitando o livre-arbítrio do homem para se encaminhar de conformidade com sua vontade, seus esforços e conhecimentos, o Consolador vem demonstrar a continuidade da vida, a vida futura, que não cessa com a morte do corpo físico.

Contrapondo-se ao materialismo multifário, oferecendo as comprovações da continuidade da vida, o Consolador reafirma os ensinamentos do Cristo quanto à vida futura, que Ele demonstrou com a Ressurreição.

Com os ensinos do Cristo e do Consolador, a vida futura do Espírito imortal é fato demonstrado e não simples hipótese, vida que se desdobra em mundos espirituais e mundos materiais, como a Terra, nos quais o renascimento do ser espiritual ocorre muitas vezes, em corpos materiais.

A realidade das reencarnações sucessivas, comprovadas pela Nova Revelação, já era do conhecimento dos homens há milhares de anos, através das religiões orientais.

Mas foi a Doutrina Espírita que a explicitou, fundamentando-a na justiça de Deus e como forma e processo para o progresso individual, na busca da perfeição.

Como observa Allan Kardec, em comentário à questão 171 de *O Livro dos Espíritos*:

"A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam."

Embora a crença na imortalidade seja antiquíssima, referindose todas as religiões à vida futura como uma realidade, os homens não encaram esse fato comprovado com a importância que ele merece.

A influência da vida corpórea sobre o Espírito imortal é de tal ordem que o homem, embora aceitando a verdade da vida futura, encara-a envolta em misticismo, sem a segurança e a clareza que merece a questão, de extrema importância na determinação do caminho a ser seguido na fase existencial atual.

Sendo a vida futura uma realidade para todo o gênero humano, para todos os Espíritos encarnados que deixam o envoltório corporal, é estranhável que, após milhares de anos de vivência material, de volta às Esferas Espirituais e de novas reencarnações, ainda não haja maior preocupação com o que sucederá amanhã, no retorno de cada um à pátria espiritual.

Se as ciências, sob a influência

do materialismo, não se interessaram pelo esclarecimento de tão importante questão; se as religiões, embora admitindo a vida futura, não oferecem maiores esclarecimentos sobre como se desenvolve essa vida, a Espiritualidade Superior, através da Nova Revelação, que se vai desdobrando continuamente, vem em socorro da Humanidade, esclarecendo o que é a vida futura, seu relacionamento com o passado de cada um, a necessidade das retificações dos desvios e a presença das leis divinas regendo a tudo, com a justiça perfeita e com o amor soberano do Criador.

Por essa razão, percebe-se a extrema importância dos esclarecimentos trazidos pela Espiritualidade com o Consolador, para que os homens possam compreender melhor o sentido da vida atual e da vida futura, interligadas ao passado de cada ser.

Mas essa compreensão tem influência direta sobre os pensamentos e as ações de cada um, desde que haja a percepção do funcionamento das leis naturais ou divinas, "dando a cada um segundo suas obras", conforme ensinou o Cristo.

Se cada um é responsável por suas ações, colhendo as conseqüências do que faz, no bem ou no mal, desaparece a ilusão do "perdão dos pecados" instituído pelas igrejas há séculos, já que o perdão verdadeiro, do Criador à criatura, não exclui a necessidade da retificação do erro cometido e do arrependimento sincero.

A imperfeição dos homens, sua ignorância a respeito das leis divinas, os vícios a que se entregam, prejudicando uns aos outros, são

característicos de um mundo de provas e expiações como o nosso, apesar do progresso realizado especialmente no campo material.

Se as imperfeições são as causas essenciais dos males que afetam as populações dos mundos atrasados, como a Terra, o grande problema a ser enfrentado é o do combate permanente a todas as inferioridades morais e intelectuais.

Instrução em todos os níveis e educação em sentido lato, eis a solução adequada para todas as questões que afetam a Humanidade.

O posicionamento das ciências dentro de um Universo dual, cujos componentes essenciais são *matéria* e *espírito*, necessita ajustar-se no conhecimento desses dois elementos e não somente no de um deles, a matéria.

Por seu lado, as religiões, as crenças precisam ajustar-se às realidades, à verdade, pela influência que exercem sobre os sentimentos e sobre o procedimento de seus adeptos.

A vida futura aguarda a todos nós, Espíritos bons, maus, indiferentes, sensíveis, amorosos e dedicados aos seus semelhantes, ou capazes dos maiores crimes e torpezas.

O Pai de todos nós, o Criador do Universo, ama a todos, sem exceção de nenhum ser, mas sua Justiça indefectível alcança também a todos, não com o objetivo de condenar ou premiar, mas fazendo retornar a cada um as conseqüências naturais das ações praticadas.

Suas Leis, cujo conhecimento a Doutrina Consoladora proporcionou aos homens, precisam ser conhecidas e divulgadas para todos os povos e raças, já que do seu cumprimento depende o progresso e a felicidade dos indivíduos e das coletividades, inclusive a transformação do mundo de expiações e provas, em que vivemos, em mundo regenerado.

Trabalhar pela divulgação das leis divinas que regem a vida, mostrar aos homens que elas têm aplicação automática pelo poder soberano e amoroso de Deus, é a missão mais urgente, honrosa e necessária para todos os espíritas e para todos aqueles que aspiram a transformação do nosso mundo para melhor.

Será essa missão uma utopia, uma aspiração inalcançável?

Muitos espíritas, considerando que seu Movimento é pequeno em todo o mundo, considerando a diversidade das religiões e das filosofias, ao lado das ciências, que pouco conseguiram, apesar dos bilhões de seus seguidores, são pessimistas em suas aspirações e esperanças.

É evidente que uma transformação intelectual e sobretudo moral de tal magnitude não será nem rápida nem total.

Mas não podemos descrer do poder da Verdade.

As leis do Amor, da Justiça, do Progresso e todas as leis divinas reveladas pela Doutrina dos Espíritos são a garantia segura de que o nosso mundo se transformará, num futuro ainda indefinido, e com ele alcançarão novo estágio de felicidade seus habitantes atuais e futuros, porque essa é a Lei Divina.

Todos precisamos trabalhar visando essa finalidade, optando sempre pelo Bem, em todas as circunstâncias que a vida nos oferece.

## **Deveres austeros**

ntes que reencarnasses para a atual jornada evolutiva, refletiste demoradamente em torno da oportunidade feliz que te era facultada. Como conseqüência, entendeste os benefícios que poderias auferir caso firmasses um compromisso austero com a consciência.

Os teus Guias espirituais apresentaram-te programas de reabilitação dos erros pretéritos, mediante as disciplinas morais, o estudo e o trabalho que te poderiam libertar das algemas escravizadoras dos vícios e das paixões asselvajadas, e concordaste de boa mente.

Discutiram contigo de forma que tivesses suficiente claridade mental para aceitares ou não os deveres carregados de responsabilidade e lutas.

Nada te ocultaram.

Informaram-te que o retorno à experiência carnal seria assinalado por problemas que deixaste pelo caminho e por enfrentamentos que deverias contornar, a fim de que não perdesses o precioso tempo em discussões inúteis e defesas pessoais injustificáveis.

Esclareceram que muitos candidatos à reabilitação quando na neblina física, perdendo parte das lembranças, atemorizam-se e fogem, naufragando no desespero. A única segurança está na decisão fir-

me de fazer o melhor, suportando os testemunhos com alegria e avançando sem olhar para a retaguarda.

No entusiasmo natural que te empolgava, anuíste em enfrentar as situações penosas, mesmo que a custo de sacrifícios e de renúncias.

Por sua vez, eles comprometeram-se a ajudar-te no desempenho das tarefas abraçadas.

...E mergulhaste na roupagem material abençoado pela esperança e amparado pelo amor.

O programa existencial cuidadosamente elaborado proporcionou acontecimentos que direcionaram os teus passos para a fé religiosa, para algumas dificuldades que funcionaram como educadoras do teu processo evolutivo.

Coincidências e acasos trouxeram ao teu coração afetos generosos que te refrigeram as horas ardentes e adversários vigorosos que passaram a assistir-te com flagelação no dia-a-dia da caminhada.

Conseguiste o encontro íntimo com Jesus e te deixaste fascinar por Ele e Sua doutrina.

Firmaste um contrato íntimo com o Seu inefável amor, disposto a servi-lO na Sua seara e resolveste por entregar as tuas forças juvenis e toda a existência ao Seu serviço.

Tal compromisso torna-te membro da Sua família e aqueles que O acompanham, no mundo, por enquanto, ainda não encontram compreensão nem amizade.

São marginalizados, desacreditados pelos próprios companheiros que ainda vivem em competição doentia, longe da verdadeira fraternidade.

Desse modo, não te resta outra atitude senão a de prosseguir em júbilos e com paz interior.

• • •

Não poucas vezes, os cardos dos caminhos difíceis cravam-se nas *carnes* da tua alma, dilacerando-a.

Noutras ocasiões, o ácido das acusações de muitos profitentes da tua fé queima-te os tecidos do coração.

Porque te dedicas com intensa firmeza, acusam-te de exibicionista.

Em face da tua perseverança profetizam para ti uma futura tormenta.

Desde que não recuas, és tido por fanático.

Como te renovas no trabalho abraçado, és considerado farsante...

Tentas avançar integérrimo, todavia ressumam do teu passado as heranças perniciosas de que ainda não conseguiste libertação, afligindo-te sem palavras.

Quando vences uma luta, nova batalha surge ameaçadora, convidando-te ao prosseguimento sob vigilância constante.

Rondam-te os sentimentos negativos, nalguns momentos o desânimo, noutros o cansaço e a amargura.

O sol da alegria que te iluminava antes o íntimo, nessas ocasiões em face das nuvens borrascosas apresenta-se como crepúsculo sombrio que te assusta.

Sentes a necessidade de avançar, mas o cerco de Entidades perversas em ambos os planos da Vida procuram cercear-te os movimentos.

Não descoroçoes, porém.

Da mesma forma que essas conjunturas aflitivas se te apresentam, nunca deixaste de receber o apoio dos teus Benfeitores espirituais que te auxiliam ternamente e te inspiram a melhor conduta a preservar.

Nenhuma ascensão é fácil.

A queda é sempre comum e quase natural, enquanto que o soer-guimento moral constitui um esfor-ço que não pode ser desconsiderado.

Porfia, pois, viajante querido, seguindo adiante, disposto e jovial, embora a chuva de doestos e as acusações que tombam sobre a tua cabeça, tentando levar-te ao descoroçoamento do ideal.

Não renasceste para a colheita de alegrias e bênçãos imediatas, portanto, indevidas, mas para semeá-las com vistas ao teu futuro.

Assim, não recalcitres, não queixes, não lamentes.

Agradece a Deus a oportunidade e não te detenhas.

Fita os altiplanos espirituais e continua pelas veredas difíceis das baixadas.

É no vale que os rios alargam o leito rumando na direção dos mares e oceanos.

Também aí conquistarás experiências e sabedoria até o momento em que alcançarás o Divino Oceano.

És o que almejas e coletas em espírito.

Desse modo, o que digam de ti não deve afligir-te.

Por mais se solicite à árvore frondosa que se enriqueça de frutos fora da estação adequada, ela não o conseguirá. De forma idêntica, se for amaldiçoada por isso, na quadra própria ei-la rica de dádivas, esparzindo abundância.

Jesus, acusado de charlatanismo, desde os primeiros dias da Sua pregação, prosseguiu imbatível até o fim.

Dignificando os teus deveres austeros em relação ao trabalho, à alegria de viver e à irrestrita confiança em Deus, retornarás feliz após a tarefa cumprida, como vencedor das próprias imperfeições que é, em realidade, o que mais importa.

#### Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica da noite de 20 de junho de 2005, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

#### Adequação dos estatutos das Instituições Espíritas ao Código Civil

Anteriormente enquadradas no Código Civil de 1916 como sociedades civis sem fins lucrativos, as Instituições Espíritas receberam a denominação de associações pelo novo Código Civil de 2002. A partir da publicação da Lei 10.825, em dezembro de 2003, essas instituições passaram a ter natureza jurídica de organização religiosa, classificação mais abrangente e adequada com os objetivos e as finalidades da Casa Espírita.

De acordo com a Lei 10.825/2003, o artigo 44 do Código Civil incluiu como pessoa jurídica de direito privado as organizações religiosas. Assim, elas receberam liberdade de criação, organização, estruturação interna e funcionamento.

A partir dessa nova Lei, não é necessário que os Centros Espíritas que ainda não alteraram seus estatutos para se enquadrarem como associações adotem tal providência. Da mesma forma, a Instituição que já alterou sua denominação para associação não está obrigada a modificá-la para organização religiosa.

Entretanto, caso o Centro Espírita continue adotando a natureza de sociedade civil sem fins lucrativos, conforme previa o Código Civil de 1916, ou associação civil, pelo Código Civil de 2002, é obrigatória a adaptação de seu estatuto às regras dispostas nos artigos 53 a 61 do Código Civil de 2002. As alterações devem ser feitas até o dia 10 de janeiro de 2007, conforme determina o artigo 2.031 do Código Civil, com redação dada pela Lei 11.127, de 2005.

Informações adicionais são encontradas no *site* da FEB na *Internet*, no endereço www.febnet.org. br, no *link* Assessoria Jurídica, e consultas podem ser efetuadas pelo *e-mail* jurídico@febnet.org.br ou imprensa@febnet.org.br

## Temor da morte

Jorge Leite de Oliveira

bjetivando esclarecer-nos sobre as causas do temor da morte e como nos livrar desse receio, Allan Kardec, na *Revista Espírita*, de 1865, traduzida por Evandro Noleto Bezerra e editada pela Federação Espírita Brasileira, explica que, qualquer que seja sua condição social, o homem crê, intuitivamente, na vida após a morte. Entretanto, indaga, como então pode haver tamanho apego à matéria e medo da morte.

Isso ocorre, esclarece, em virtude do instinto de conservação dos seres vivos, mas também porque, sem esse instinto, o homem poderia descuidar-se das obrigações terrenas e mesmo desertar da vida física antes do tempo.

À medida que o homem entende melhor a vida no Além vai deixando de temer a morte, mas também passa a melhor entender suas necessidades evolutivas no Mundo. Com isso, espera o fim de sua vida com mais confiança, resignação e coragem. "(...) A certeza da vida futura dá-lhe outro curso às idéias, outro objetivo ao trabalho; antes dela, nada que se não prenda ao presente, depois dela tudo pelo futuro, sem desprezo do presente (...)." (Kardec, *op. cit.*, p. 56.)

Passamos a confiar no reencontro com os seres queridos, no mundo espiritual, a ter a certeza de que toda a nossa atividade no bem nos beneficiará espiritualmente e de que quanto mais nos esforçarmos no

trabalho em prol do nosso próximo, mais venturosos seremos. O propósito, enfim, de trabalhar pelo nosso aperfeiçoamento intelectual e moral nos encoraja a "suportar as fadigas transitórias da vida" e nos enche de esperança nessa eterna solidariedade entre os chamados vivos e mortos.

A certeza de que a morte física nada mais é do que a transformação do ser em novo estado do eterno existir nos dá "uma razão de ser" à vida. Desse modo, a fraternidade e a caridade passam a ser virtudes permanentemente cultivadas por nós.

Esclarece ainda Kardec, no citado estudo, que o temor da morte diminui à medida que a certeza da vida futura aumenta. Quando essa convicção se torna completa, cessa o medo da morte.

Diz o Codificador da Doutrina Espírita que o apego às coisas terrenas é causado pelos ensinamentos religiosos equivocados desde a infância.

"(...) De um lado, contorções de condenados a expiarem em torturas e chamas eternas os erros de uma vida efêmera e passageira. (...) De outro lado, as almas combalidas e aflitas do purgatório aguardam a intercessão dos vivos que orarão ou farão orar por elas, sem nada fazerem de esforço próprio para progredirem. (...) Acima delas, paira a limitada classe dos eleitos, gozando, por toda a eternidade, da beatitude contemplativa." (*Id. Ibid.*, p. 58.)

Acrescenta ainda, o Codificador, que o costume de rodear a morte de "cerimônias lúgubres, mais próprias a infundirem terror do que provocarem esperança", rituais esses seguidos das lamentações desesperadas dos sobreviventes, como se a morte fosse um acontecimento desgraçado e que nos separa uns dos outros, em definitivo, tudo isso só pode concorrer para infundir o horror à morte, em vez da esperança.

Conclui o missionário lionês que nosso modo de ver o futuro se modifica por completo com o conhecimento do Espiritismo. "(...) A vida futura não é mais uma hipótese, mas uma realidade; o estado das almas depois da morte não é mais um sistema, mas resultado da observação." Tudo isso nos é informado pelos próprios Espíritos desencarnados. Não mais a incerteza sobre o porvir. Não mais medo da morte, que passa a ser vista como "libertação, como a porta da vida, e não como o nada." (*Id. Ibid.*, p. 60-61.)

Mas precisamos distinguir aquele que crê, estuda e pratica os ensinamentos elevados que o Espiritismo nos traz daquele que finge crer, que somente ilustra o intelecto sem que o sentimento seja verdadeiramente tocado. Pois, infelizmente, há os que agem assim, ainda que vejam e ouçam os próprios Espíritos elevados.

Ao observar pessoas adultas e, especialmente, as da terceira idade,

que começam a envelhecer, é possível identificar aquelas que estiveram representando: são as que permanecem cheias de medos, de rancor e de mágoas. Aquelas que realmente aprenderam a viver, que evoluíram como pessoas, são as que não perderam o afeto, pois estão envelhecendo com dignidade e em paz. Com estas vale a pena aprender. (MORAN, J. M. *Aprendendo a viver*: caminhos para a realização plena. São Paulo: Paulinas, 1999. p. 5. Coleção Psicologia e Você.)

Para perdermos, definitivamente, o medo da morte, precisamos vivenciar os ensinamentos do Cristo, transmitidos pelos Espíritos Superiores. Caso contrário ficaremos, após a passagem pela vida física, como aquele grupo de Espíritos da narração do Espírito Irmão X, na obra Pontos e Contos, capítulo 3, psicografada por Francisco Cândido Xavier e publicada pela FEB. Diz-nos o Irmão X que um grupo de Espíritos das mais variadas crenças vagava, há muito tempo, nas trevas inferiores do Plano Espiritual, onde tudo era neblina espessa e indefinível penumbra.

Surpresos e revoltados com sua situação, após muito se queixarem e sofrerem, resolveram orar. Em resposta à sua prece, surgiu um emissário, vindo em nome do Senhor, que lhes perguntou o que desejavam.

Um dos inconformados, em nome de todos, disse ao anjo que todos eles aguardavam a salvação do Cristo e não entendiam por que não receberam o prêmio de sua vida de crentes. E, enquanto falava, lágrimas ardentes lhe escorriam dos olhos, acompanhadas pelas dos demais sofredores.

O enviado de Jesus considerou que a Justiça Divina nunca falhou no Universo. Mas seu interlocutor respondeu-lhe que todos ali sofriam sem saber por quê. De certo, reclamava, haviam sido vítimas de algum esquecimento, que esperavam fosse reparado.

Foi então que o emissário do Cristo lhes fez dez perguntas, que sintetizamos abaixo, sem que a nenhuma delas pudessem ocultar-lhe a verdade, tal era a luz do enviado celeste a invadir e descortinar-lhes as almas:

– Vocês amaram a Deus sobre todas as coisas, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento?

E todos responderam, a uma só voz: — Não.

 Procuraram carregar a própria cruz com a negação da personalidade egoística e seguiram o Mestre?

E a resposta de todos não se fez esperar: — Não.

Colocaram a Divina Vontade acima de seus desejos?

- Não.
- Fizeram brilhar na Terra a luz conferida pelo Céu?
  - Não.
- Auxiliaram seus inimigos, oraram pelos que os perseguiram, fizeram o bem aos que os caluniaram?
  - Não.

E as questões se sucederam até chegar à décima pergunta. Todas as respostas, unânimes, do grupo foram "não". Então, o mensageiro olhou-os serenamente e observou, após longa pausa:

– Se em dez das lições do Divino Mestre vocês não aprenderam nem ao menos uma, como desejam merecer sua companhia e elevação espiritual? Terão de retornar à Terra e reiniciar as tarefas mal-acabadas. (*Op. cit.*)

O conhecimento espírita, por si só, não nos torna anjos de uma hora para outra. Entretanto, é necessário compreender que somente alcançaremos a luz própria com o firme propósito de nos transformar moralmente e vivenciar a mensagem do Cristo.

Sem a negação da personalidade egoística, sem esforço contínuo no combate às próprias imperfeições, sem colocar sobre os ombros a própria cruz e perseverar no Bem, não passaremos de sombras assustadas, após a morte do corpo denso, aguardando, inutilmente, que Jesus apareça e nos receba com pompas e glórias por nós imerecidas.

Se queremos perder o medo da morte, precisamos, de fato, crer e agir no bem. Ter a certeza de que a mensagem dos Espíritos é a consolidação da promessa do Cristo de nos enviar o Consolador para ficar eternamente conosco. Mas é também a constatação de que também nós precisamos estar com Jesus e sua mensagem consoladora eternidade afora.

É nisso que está a nossa verdadeira salvação, o resto é ilusão, é mentira insustentável à luz maior dos emissários do Cristo. É, enfim, agir como mortos a enterrar seus mortos assustados e temerosos da vida, que se faz eterna para os que crêem e agem conforme sua crença na mensagem de imortal beleza que Jesus nos legou e os seus Mensageiros nos confirmam: – "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João, 8: 32.)

O temor da morte não se sustenta ante a revelação espírita secundada por nossas boas obras.

## De quem é o rosto

Richard Simonetti

■alava-se sobre as agruras humanas.

Chico Xavier foi indagado a respeito da postura espírita diante do sofrimento.

O médium, experiente na arte de enfrentar as dores do Mundo, respondeu, bem-humorado:

– Sabemos que o sofrimento faz parte da existência humana. Por isso, o espírita consciente chora escondido. Depois, lava o rosto e vai atender, sorrindo, à multidão.

Dores e atribulações são próprias deste Planeta de Provas e Expiações, onde vivemos, conforme a classificação de Allan Kardec, em O Evangelho segundo o Espiritismo.

Funcionam como lixas grossas, que desbastam nossas imperfeições mais grosseiras.

Espíritos imaturos, iniciantes na arte de viver como filhos de Deus, aqui estamos atendendo a um desses dois objetivos:

- Provação as dores solicitadas. O Espírito reencarna com uma programação que planejou, consciente do que deverá enfrentar para o resgate de seus débitos.
- Expiação dores impostas. A programação é feita por mentores espirituais, em benefício de Espíritos que recalcitram em reconhecer a extensão de seus comprometimentos perante as leis divinas.

E a nossa posição, leitor amigo, qual será?

É fácil definir.

Se guardamos submissão aos desígnios divinos, aceitando sem lamúrias, revolta ou desespero nossos males, procurando fazer o melhor, estamos em provação.

Se gememos e choramos; se nos torturamos, perdidos nos labirintos da revolta e da inconformação; se enfrentamos o resgate de nossos débitos meio na marra, segundo a expressão popular, afligindo os familiares, estamos em expiação. Com semelhante postura, apenas multiplicamos sofrimentos, sem adicionar valores de resgate.

Reportando-se ao assunto, alguém comentou que certamente Chico esteve em provação, já que encarou com humildade e serenidade incontáveis males que se sucederam em sua gloriosa trajetória, particularmente na infância e na adolescência.

A meu ver ele não se enquadra em nenhuma das duas alternativas.

Como todo missionário autêntico, que vem à Terra em gloriosas missões em favor do aprimoramento moral da Humanidade, certamente escolheu vida difícil, enfrentando privações e dores, a fim de não se desviar do caminho traçado.

Chico situou-se na Terra como aquele homem da passagem evangélica (João, 9:1-3), que nasceu cego não por culpa sua ou de seus pais, mas para que se manifestassem nele as obras de Deus, o que aconteceu a mão cheia, como diria Castro Alves, nos quatrocentos e doze livros que psicografou.

Conforme ensina a Doutrina Espírita, a Mestra Dor suavizará seus rigores, desde que correspondamos aos apelos do Bem, participando com dedicação nas lides da caridade, a partir da inesquecível observação do apóstolo Pedro, em sua Primeira Epístola (4:8):

O amor cobre a multidão de pecados.

Consideremos, todavia, a necessidades de calar quanto às próprias atribulações.

É benéfico extravasar em lágrimas as nossas agruras, aliviando o coração, mas sempre em recolhimento. Em público, corremos o risco de estar apenas fazendo propaganda de nossas dores, em busca da comiseração alheia, o "coitadinho"!

Depois é lavar o rosto e cuidar do próximo, o atalho que nos permite queimar etapas na jornada rumo à perfeição, lembrando com a sabedoria popular:

> O coração é nosso. O rosto é dos outros.

#### ENTREVISTA: APARECIDO BELVEDERE

### Cairbar Schutel: O Bandeirante do Espiritismo

Aparecido Belvedere, Diretor Responsável da Casa Editora O Clarim, destaca o trabalho de Cairbar Schutel, um dos pioneiros na divulgação do Espiritismo

P. – O que tem a dizer sobre o Centenário de O Clarim?

Belvedere - Durante alguns meses, a equipe coordenadora da programação do Centenário de O Clarim trabalhou intensamente com o objetivo de comemorarmos com dignidade, na medida do possível, tão expressivo acontecimento. Nossa principal preocupação foi a de oferecer aos nossos leitores, colaboradores e amigos desta Casa Editora alguns dias (12 a 14 de agosto de 2005) de confraternização e de aprendizado doutrinário, com a participação de alguns renomados expositores da Doutrina Espírita. Felizmente conseguimos pelo menos em parte, atingir os objetivos, se considerarmos o enorme interesse de centenas de par-



Aparecido Belvedere

ticipantes no evento, não só do Brasil bem como de alguns países que nos honraram com suas presenças. P. – Como avalia os reflexos do trabalho pioneiro de Cairbar Schutel?

Belvedere – Os reflexos do trabalho iniciado por Cairbar Schutel em 15 de agosto de 1904-1905, em Matão (S.P.), a nosso ver, são incomensuráveis. "O Bandeirante do Espiritismo" nos deu exemplos incentivadores relacionados ao estudo constante dos postulados espíritas em seus três aspectos fundamentais: filosofia, ciência e religião. A divulgação doutrinária através de O Clarim, da Revista Internacional de Espiritismo e dos livros de sua autoria, tem colaborado para a multiplicação de incontáveis Casas Espíritas em todo o Brasil e também no Exterior. Na maioria das vezes, como é de nosso conhecimento, além do estudo doutrinário, tais instituições têm como atividade a prática assistencial: material e espiritual. P. – Atualmente há continui-

dade da obra iniciada por Schutel?

Belvedere – O Centro Espírita
O Clarim – sucessor do Centro Espírita Amantes da Pobreza – é a entidade mantenedora da Casa Editora O Clarim, com gráfica própria.
Como atividades normais temos reuniões semanais de estudo de O Livro dos Espíritos, de O Evangelho segundo o Espiritismo e de desenvolvimento mediúnico. Também atendemos algumas dezenas de fa-

#### **Cairbar Schutel**

Cairbar de Souza Schutel foi um dos maiores vultos do Espiritismo brasileiro. Convertido ao Espiritismo, fundou no dia 15 de julho de 1905 o Centro Espírita Amantes da Pobreza, em Matão (SP), o primeiro em toda aquela zona paulista, e que funciona até hoje. Em 15 de agosto de 1905 fundou o jornal *O Clarim* e no dia 15 de fevereiro de 1925 lançava a *Revista Internacional de Espiritismo*, que circulam ininterruptamente até nossos dias. É autor de dezessete livros. Foi pioneiro da difusão espírita pelo rádio, transmitindo uma série de palestras espíritas, pela "Rádio Cultura de Araraquara PRD-4. Foi chamado, em sua época, de "Apóstolo de Matão" e de "Pai da Pobreza", e, atualmente, de "O Bandeirante do Espiritismo".

(Texto baseado na biografia de Cairbar Schutel do livro *Grandes Espíritas do Brasil*, de Zêus Wantuil, 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 254-264.)

mílias carentes com fornecimento de cestas básicas, roupas e evangelização à luz do Espiritismo. Estamos estruturando museu com exposição da Biblioteca, máquinas gráficas e outros objetos usados por Cairbar Schutel.

P. – Qual é a projeção atual das publicações iniciadas por Schutel?

Belvedere - O jornal O Clarim, a RIE e os livros de nossa edição, felizmente, têm tido ótima aceitação. Mensalmente são milhares de exemplares expedidos por todo o Brasil e diversos países de nosso planeta (acima de 30 países). Na Revista Internacional de Espiritismo, além das selecionadas matérias publicadas - graças a um elenco de bons articulistas -, também publica cerca de 12 páginas com matérias e/ou notícias em bilíngüe, colaborando de certa forma para incentivar o Movimento Espírita no exterior. Com a finalidade de colaborarmos com o aumento da divulgação do Espiritismo, temos em mente, logo que se oferecer oportunidade, aumentar a produção com maiores tiragens e distribuição de nossas publicações melhorando, sempre que possível, a apresentação gráfica.

P. – A Editora O Clarim interage com outras instituições espíritas?

Belvedere – Temos parceria com a USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Em meses alternados publicamos página institucional da referida instituição. Em contrapartida o *Dirigente Espírita*, órgão bimestral da USE, divulga encarte de nossas publicações. É uma parceria em nível estadual que tem dado resultados positivos de ambas as partes. Também imprimimos em *La Revue Spirite*,

fundada por Allan Kardec, e editada pelo Conselho Espírita Internacional e União Espírita Francesa e Francofônica, nas versões francesa e espanhola. Com a União Espírita Sueca, editamos em co-produção *O Livro dos Espíritos* no idioma sueco: *Andarnas Bok*.

P. – Ativo na área de difusão doutrinária, como vê a divulgação da Doutrina Espírita em nossos dias?

Belvedere – É com imensa alegria que temos constatado o expressivo crescimento da divulgação espírita no Brasil, bem como em muitos outros países. Revistas, jornais, boletins informativos e livros espíritas com melhor apresentação gráfica, em razão da alta tecnologia disponível em nossa época, têm colaborado de maneira eficaz para melhor divulgação do Espiritismo. Temos ainda a ressaltar inúmeras páginas eletrônicas na Internet com excelente apresentação, disponibilizando a leitura e estudo da Doutrina Espírita, facilitando inclusive a aquisição de obras espíritas. Grandes redes de livrarias instaladas em shopping center, nos terminais rodoviários, etc. estão disponibilizando a venda de grande quantidade de títulos de obras espíritas. Não podemos esquecer dos bons programas espíritas que são veiculados diariamente em diversas rádios e televisões, além de uma quantidade expressiva de oradores espíritas divulgando a Doutrina em todo o Brasil e em muitos outros países. Finalizando, Cairbar Schutel foi um dos pioneiros na divulgação do Espiritismo. Nós, e os que nos precederam, estamos dando continuidade ao trabalho iniciado pelo "O Bandeirante do Espiritismo" aqui em Matão em 15 de agosto de

1905. Essa continuidade, é bom que se destaque, nos tem sido possível com a valiosa colaboração de muitos articulistas e amigos de nossa Editora.

#### Servir sempre

Se procuras a extinção Das dores, por onde vais, Mantém a disposição De servir um tanto mais. Sofres crises a granel, Impedimentos gerais, Para vencê-los, não fujas De servir um tanto mais. Pretendes viver acima Das aflições em que cais, Não desertes do dever De servir um tanto mais. Carregas lutas em casa, Provações descomunais, Por tua paz, não desistas De servir um tanto mais. Encontras pedras, injúrias, Ofensas, erros brutais... Não te afastes do programa De servir um tanto mais. Tua vida necessita De mudanças radicais? Não menosprezes o ensejo De servir um tanto mais. Angústias do coração Em tempestades morais? Inventa novos recursos De servir um tanto mais. Se quisermos atingir As Luzes Celestiais, Aprendamos com Jesus Que servir nunca é demais.

Casimiro Cunha

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio Fraterno*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 55, p. 127-128.

#### Presença de Chico Xavier

### Chico Xavier e a Flor de Manacá

Weimar Muniz de Oliveira

Chico é um ser emocionante, eis a expressão que melhor traduz a sua personalidade.

Situa-se ele para muito além da dimensão que se possa conceber.

Muito haverá que se falar de Chico, no futuro, além do que agora se fala.

Casos sobre ele e relacionados com ele multiplicar-se-ão quase ao infinito.

Muitos há ignotos e, desses muitos, alguns vêm à tona de quando em vez.

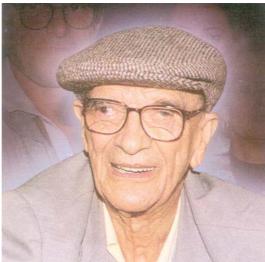
O narrado em frente é um deles. E, dada a pureza e simplicidade de linguagem da principal protagonista, Maria Helena Falcão dos Santos, advogada e esposa de meu prezado colega, magistrado Clodoaldo Moreira dos Santos, ora na inatividade, transcrevo-o "ipsis litteris":

"Há dezesseis anos, mais precisamente no dia 13/04/75, sofri o maior golpe da minha vida.\*

Tinha verdadeira adoração por minha mãe. Nossa afinidade era muito grande.

\*O caso foi relatado ao autor em janeiro de

Na manhã daquele dia fatídico, estava eu fazendo a mamadeira para o meu filho caçula, quando o neto mais velho de minha inesquecível mãe e que com ela morava chegou em minha casa gritando: 'Tia, a vovó está morrendo!'



Sem acreditar, pois a tarde do dia anterior ela tinha passado comigo e estava bem, corri até a sua casa, que era perto da minha e a encontrei já sem fala, deitada em sua cama.

Peguei-a nos braços e, chegando ao alpendre da casa, pedi a um vizinho, que ia passando de carro, que, pelo amor de Deus, nos levasse ao Hospital Santa Helena.

No banco de trás do carro eu sentia que todo o mundo desabava sobre mim. Minha santa mãe, com seus lindos olhos azuis, me fitava com todo o carinho que lhe era peculiar.

Eu, em desespero, passava a mão em sua cabeça e rezava.

De repente, ela estremeceu e aquela luz tão forte, que emanava de seus lindos olhos azuis, desa-

pareceu. Os olhos ficaram opacos, sem vida.

Minha adorada mãe tinha acabado de desencarnar em meus braços.

Entrei em desespero e nada mais fiz conscientemente. Disseram-me, depois, que, na hora do sepultamento, tiveram que me tirar à força de cima do caixão.

Sofri demais. Não conseguia tirar da minha mente seus olhos opacos, sem o brilho que tanto os embelezava.

Com o passar dos anos, lendo muitas obras espíritas e cuidando de meu amado pai que, depois de três anos de sofrimento no leito, também retornou ao Além, pude ter outra visão do mundo, das pessoas, da morte. Porém, persistia em mim a lembrança sofrida dos olhos sem vida de minha mãe.

Acalentava o sonho de um dia ver o médium Chico Xavier.

Há seis anos, dez depois do desenlace de minha adorada mãe, fui surpreendida com o telefonema de uma amiga, dizendo que o Chico estava em Goiânia e que estaria na Colônia Santa Marta, às 13 horas.

Fiquei muito feliz e pensei: hoje vou realizar o meu sonho de vê--lo! Pelo menos de longe!...

Troquei rapidamente de roupa e, ao sair de casa, senti um desejo incontrolável de pegar uma florzinha do pé de manacá que minha mãe adorava e havia plantado para mim. Peguei a florzinha e, fechando-a na mão, dirigi-me para a Colônia.

Ao ver Chico Xavier passar por mim, fui invadida por forte emoção e senti um desejo muito grande de falar com ele. Vi que ele se sentou em uma cadeira e as pessoas, que eram muitas, formavam fila para cumprimentá-lo. Entrei na fila. Sentia a florzinha na minha mão, que eu conservava fechada, e algo me dizia que continuasse assim. O Chico estendia a mão e cumprimentava um a um. Quando chegou a minha vez, para meu espanto, ele, cabisbaixo, estendeu a mão para mim, só que com a palma virada para cima, como à espera de que nela fosse colocado algo. Eu, imediatamente, sem saber porquê, coloquei em sua mão a florzinha de manacá, que só eu sabia estar fechada em minha mão. Ele, ainda com a cabeça baixa, abriu o paletó e guardou-a no bolso interno do mesmo. Só aí levantou a cabeça e me encarou. Sentia eu uma grande emoção. Meu rosto estava banhado pelas lágrimas. Queria dizer alguma coisa, mas não conseguia. Ele, então, me disse:

Minha filha, os olhos dela brilham mais que a água marinha mais pura que possa existir neste planeta! E olhava para o meu lado, como se visse alguém.

Eu, que já estava totalmente embargada pela emoção, entendi que ele estava vendo minha adorada mãe, ali, ao meu lado, mais viva do que nunca e que os olhos opacos e sem vida, cuja lembrança tanto me doía e fazia sofrer, não existiam.

Dominada por intensa emoção, afastei-me daquele santo homem, sem dizer uma palavra, mas com a certeza de que minha mãe estava muito bem e que seus belos olhos azuis brilhavam ainda mais que antes".

Fonte: OLIVEIRA, Weimar Muniz de. *Chico Xavier, Casos Inéditos*. Goiânia (GO). Federação Espírita do Estado de Goiás, 1998, p. 139-142.

#### As Três Revelações

Mário Frigéri

"(...) Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá." Um Espírito israelita

Entre as brumas do passado, Seu vulto sagrado Vejo em pensamentos, Revelando à espécie humana A Lei soberana Dos Dez Mandamentos. Do Sinai refulgurante, Seu gesto gigante Modelou nações: — E Moisés, alma pioneira, Nos trouxe a Primeira Das Revelações.

Muitos séculos se passaram, Quando anunciaram Jesus em Belém. Sob a luz das profecias, Ele era o Messias Que vinha do Além. Na maior missão terrestre, O Divino Mestre Fala às multidões: — E Jesus trouxe a Segunda, Que é a mais fecunda Das Revelações. Depois raia sobre a França
O Sol da esperança
E do alvorecer.
Ele iluminou a Terra
Na obra que encerra
A luz do Saber.
Com bom senso e fé serena,
Fez jorrar da pena
Divinais lições:
– E Kardec, alma obreira,
Nos trouxe a Terceira
Das Revelações.

Três Revelações divinas,
Fontes peregrinas
De Amor e Verdade,
Promanando do Infinito,
Desde o antigo Egito
À atualidade.
Moisés é o Legislador,
Cristo é o Amor,
Kardec é a Razão:
– E essas três Fontes de Luz
Tendem, com Jesus,
À Unificação.

Epígrafe: Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. I, item 9.

## Será que somos normais?

Carlos Abranches

resposta à pergunta acima é simples, se depender de um estudo da equipe do Laboratório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo (HC), iniciado há dois anos.

De acordo com os dados obtidos por uma bateria de testes, apenas 26,4% das pessoas são normais.

O levantamento feito pelo HC teve o objetivo de testar os efeitos do antidepressivo *cloripramina* em voluntários sem nenhum transtorno psiquiátrico. O problema é que, de cada 100 pessoas que se apresentam para participar, cerca de 80 acabam dispensadas por não preencher alguns requisitos básicos. E o principal deles é justamente ser normal.

sar na seleção da equipe, é preciso enfrentar três etapas rigorosas e padronizadas. A primeira elimina o maior número de candidatos (53%). Ela se baseia em critérios de idade (é preciso ter entre 21 e 50 anos), de escolaridade (exige-se 1º grau completo) e num teste americano chamado *Self Report Questionary*, ou *SRQ*, de 20 perguntas. Aparentemente simples, ele é capaz de detectar se a pessoa tem ou não

transtornos psicológicos. As chan-

ces de acerto são de 80%.

O exame é rigoroso. Para pas-

O teste é mais implacável com as mulheres. Há uma diferença de dois números em favor dos homens na pontuação de corte – seis respostas "sim" para eles e quatro para elas. A psiquiatra Mônica Vilberman, uma das responsáveis pela segunda etapa do estudo, afirmou que é preciso ser mais duro com as mulheres "porque elas têm maior oscilação hormonal e mais facilidade em falar de intimidades".

Na segunda fase de testes, que causa a eliminação de 43% dos entrevistados, psiquiatras investigam se há transtornos psicológicos na família do candidato. As últimas etapas são exames laboratoriais e mais uma entrevista com o psiquiatra, só que dessa vez com quatro horas de duração. "No total, ficam só 26,4%", afirmou a psiquiatra Elaine Henna. É o fim da maratona: o candidato recebe um "atestado" de normalidade.

O fato é que até o final de 2004, somente 40 pessoas resistiram até o fim, menos da metade do necessário. Depois da triagem, são oito semanas de estudo, nas quais o candidato toma doses mínimas de cloripramina, de 10 a 40 miligramas. Ressalte-se que em pessoas depressivas, são aplicadas de 150 a 300mg da droga.

Entre os participantes, a depressão é a doença mais comum (46%), seguida de ansiedade (21%) e obsessões (8%).

O psicanalista Ailton Amélio,

da Universidade de São Paulo (USP), tranquilizou os candidatos, dizendo que "se um determinado transtorno, como timidez e ansiedade, não prejudica aos outros e ao próprio portador dele, não é preciso se preocupar". Para ele, "o normal é não ser normal".

• • •

Sem considerar, neste artigo, os critérios utilizados pela pesquisa para definir o conceito de normalidade, quem observa o fenômeno sob o ponto de vista espiritual deve acrescentar a esse tipo de conclusão as influências que a realidade do Espírito traz para a saúde psíquica do ser humano.

Vivemos sob uma nuvem de ondas mentais, de presenças espirituais, de estímulos psicológicos que fogem aos parâmetros de percepção dos homens. Muitas dessas influências agem nas causas de inúmeras atitudes das pessoas, desde a execução de crimes horrendos, inspirados pelas sombras da maldade, até gestos da mais pura conduta amorosa, como o socorro prestado na hora exata, a palavra correta que silencia a chance do crime ou a prece sublime, acompanhada por benfeitores anônimos, verdadeiros missionários da luz...

O Espírito Calderaro faz referência a essa questão na obra *No Mundo Maior*. O instrutor espiritual de André Luiz lembra que muitos encarnados batalham dia-

Reformador/Setembro 2005 335 17

riamente para vencer os próprios monstros interiores que carregam consigo. "Há pessoas que têm vocação para o abismo", afirma.

Nessa luta, enfrentam as pressões da ansiedade, os transtornos bipolares, em que não conseguem administrar os impulsos de depressão e euforia que lhes tomam a mente, os processos mais graves de paranóia e esquizofrenia e outras enfermidades da alma, a agirem negativamente na vida de relação deles com o mundo.

Os transtornos alimentares, como anorexia, bulimia e obesidade mórbida desencadeiam outros quadros graves de difícil solução, a exigir disciplina do paciente e atenção amorosa de médicos e familiares, para que a pessoa consiga enxergar horizontes renovados, mais claros e otimistas com relação ao futuro.

•••

Diante dessa intensa dinâmica da relação do homem consigo mesmo, incluindo-se aí a movimentação do mundo espiritual ao seu redor, é natural considerarmos que nem todo mundo pode mesmo ser "normal".

O ambiente psíquico da Humanidade ainda é extremamente heterogêneo, doentiamente desestruturado, seriamente desequilibrado. Isto exige elevada atenção de quem quer sobreviver emocionalmente um pouco acima da média, estruturando-se intimamente para vibrar sobre as ondas psíquicas de caráter doentio.

Os espíritas temos a oportunidade de cuidar com apreço bastante apurado da saúde emocional. Há trabalho suficiente no bem, sob o amparo da orientação doutrinária,

para que compreendamos com profundidade os impulsos da depressão e dos transtornos da mente, para que não nos permitamos cair nessa faixa, incorrendo nas consequências imediatas desse tipo de sintonia.

Temos como remédio a luz do autoconhecimento, a coragem de agir sempre focados no bem coletivo, a alegria que deve caracterizar nossa opção de vida, além da prece, espelhada em nossas meditações profundas em busca do melhor que somos e podemos ser.

•••

Se um de nós fosse fazer o teste do Hospital das Clínicas de São Paulo, talvez não passássemos no exame da normalidade, dentro dos critérios definidos pela pesquisa.

Não é problema. O que importa é se podemos afirmar agora, com segurança, se temos o controle de nossa vida em nossas mãos, se estamos dedicados o suficiente pa-

ra conhecer as entranhas de cada atitude que tomamos, se os impulsos mais primitivos que ainda nos caracterizam estão sob o controle do ser que busca ser melhor a cada minuto dos dias.

Sentir no bem, para pensar no bem e agir no bem. A proposta é de Emmanuel\*, vindo com perfeição se encaixar na nova dinâmica que precisamos impor à vida emocional, apesar de possíveis oscilações que possam aparecer no decorrer dos tempos tumultuados que chegarão.

Esta, sim, é a normalidade adequada, em que nos oferecemos não só como um ser melhor à vida, mas como alguém interessado em colaborar para que os outros se aproximem também, o mais rápido possível, da normalidade de seres equilibrados espiritualmente.

#### Reencarnações

– Para fazer-me mais claro, voltemos ao símbolo da árvore. O vaso físico é o vegetal, limitado no espaço e no tempo, o corpo perispirítico é o fruto que consubstancia o resultado das variadas operações da árvore, depois de certo período de maturação, e a matéria mental é a semente que representa o substrato da árvore e do fruto, condensando-lhes as experiências. A criatura, para adquirir sabedoria e amor, renasce inúmeras vezes, no campo fisiológico, à maneira da semente que regressa ao chão. E quantos se complicam, deliberadamente, afastando-se do caminho reto na direção de zonas irregulares em que recolhem experimentos doentios, atrasam, como é natural, a própria marcha, perdendo longo tempo para se afastarem do terreno resvaladiço a que se relegaram, ligados a grupos infelizes de companheiros que, em companhia deles, se extraviaram através de graves compromissos com a leviandade ou com o desequilíbrio.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pérolas do Além*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, p. 206. Texto de autoria de André Luiz, na obra *Libertação*.

<sup>\*</sup>XAVIER, Francisco C. *Fonte Viva*, pelo Espírito Emmanuel, cap. 179, 9. ed. FEB.

## **Ouvir com amor**

Aylton Paiva

"A moral sem as ações é o mesmo que a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente, se não a fazeis dar frutos que vos alimentem? Grave é a culpa desses homens, porque dispunham de inteligência para compreender. Não praticando as máximas que ofereciam aos outros, renunciaram a colher-lhes os frutos." (Questão 905 de O Livro dos Espíritos.)

"O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus."

"Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam."

"(...) o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII – Sede Perfeitos, item 3, parágrafos 7º e penúltimo.)

livendo em sociedade precisamos nos manifestar, para isso usamos a linguagem, que pode ser oral, escrita e pictórica, ou seja, os diversos canais de comunicação.

Pela linguagem manifestamos nossos pensamentos, sentimentos e emoções.

A linguagem oral é mais usada e, de modo geral, podemos dizer que é mais direta e atinge o interlocutor com maior carga de emoções.

Em nossa vida de relação não podemos deixar de usar o juízo de valores, através da análise das situações que vivemos e as formas de interação com as pessoas com quem convivemos. Daí nasce a crítica, que não se confunde com a maledicência.

A crítica é a busca da verdade pelo exercício da razão.

A maledicência é comentário inconsistente, veiculado sem objetivos éticos, onde não há preocupação com a verdade, com a utilidade e com o bem.

A maledicência é a manifestação do comportamento que expressa o egoísmo e a vaidade. O comentário visa apenas diminuir o valor de quem está no foco para, artificial e enganosamente, pretender elevar--se acima do outro.

No entanto, quando sofremos algum julgamento, pela linguagem oral ou escrita, deveremos, primeiramente, avaliar se o comentário é expressão de uma crítica ou de maledicência.

Se percebermos que o fruto da análise feita com relação à nossa pessoa é manifestação da maledicência, não deveremos nos importunar, nem nos agastar com ela. Se não serve, deve ser esquecida; a não ser que, por sua gravidade e insensatez, exija que preservemos nossos

direitos, como Espírito, como pessoa e como cidadão.

Às vezes, recebemos críticas e a pessoa que as faz não está sendo maledicente. É sincera e honesta, mas a crítica é equivocada, certos elementos que a compõem não são consistentes. Temos então o direito de amorosamente rejeitar a crítica, esclarecendo o crítico.

Ao lado das informações que os Evangelhos nos trazem e também a Doutrina Espírita, os psicólogos espíritas Almir Del Prette e Zilda Del Prette (referência abaixo), baseados nas ciências do comportamento, apresentam-nos alguns passos que deveremos observar para, quando a crítica não for procedente, podermos rejeitá-la de forma correta, assertiva.

#### Rejeitar a crítica

Procuremos observar, quando recebermos uma crítica, os seguintes pontos:

1. **Permitir** que o crítico termine de falar.

Ao recebermos uma crítica, a tendência natural é, sob impacto emocional, reagir instantaneamente, procurando justificar-nos, juntando argumentos para rebater as observações feitas, as quais, de alguma maneira, mostram nosso possível desacerto.

De início não sabemos se a crítica é procedente ou houve algum

mal-entendido, ou ainda, é uma manifestação de maledicência. Então, deixemos que a pessoa exponha todo o seu pensamento. Ouçamola com atenção. Se for o caso, façamos até anotações.

Demonstremos com a postura corporal assertiva que estamos acompanhando os seus argumentos e que isso fique claro para ela.

#### 2. Controlar o desconforto da raiva.

Normalmente, quando recebemos uma crítica altera-se o nosso estado emocional, que pode ir da simples irritação à raiva. Nesse estado, registram-se alterações físicas e fisiológicas: aceleração do batimento cardíaco, empalidecimento ou ruborização, diminuição da saliva e outros.

Quando a crítica é infundada ou se trata de maledicência, os efeitos psicológicos e físicos são mais intensos.

Pode haver, também, um desequilíbrio psíquico ou espiritual.

Então, manter um controle emocional saudável é necessário para podermos analisar a crítica e saber aproveitá-la adequadamente.

## 3. Compreender que ao outro assiste o direito de ter opinião contrária à nossa.

Procuremos ouvi-lo com atenção e deixemos que ele perceba isso. Assim ele compreenderá que nós estamos respeitando o seu direito de opinar.

Em O Livro dos Espíritos, na questão 833, há o esclarecimento de que: "No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o vôo, porém, não aniquilá-lo."

Procuremos criar uma empatia com o crítico. Vejamos o assunto do ponto de vista dele. Manifestemos que entendemos o que ele disse e também o seu sentimento.

## 4. Solicitar detalhes, se necessário, para melhor compreender a posição assumida pelo crítico.

Quando os motivos ou os fatos geradores da crítica não ficarem muito claros, peçamos, com a tranqüilidade possível, detalhes ou esclarecimentos

## 5. Manifestar a discordância claramente, no total ou em parte, quanto à veracidade da crítica.

Após a análise dos argumentos apresentados na crítica, com o exercício da razão, verifiquemos se é procedente ou não. Se julgarmos que ela não é procedente, sem agressividade discordemos dela totalmente ou na parte que não tenha fundamento.

### 6. Estabelecer a veracidade dos fatos que estão sendo apontados.

Ao ouvir a crítica verifiquemos se há veracidade nos fatos que estão sendo apresentados ou se apenas se trata de interpretação daquele que a formula. 7. Solicitar mudança, se necessário, quanto à forma como a crítica foi feita e sobre a ocasião escolhida.

Se a crítica não foi feita de forma apropriada ou foi manifestada de forma agressiva, desqualificando o destinatário, sem respeito à individualidade e privacidade, embora ela seja procedente em parte ou na totalidade, devemos pedir ao seu emissor que mude a sua maneira de se expressar, respeitando a dignidade daquele que a ouve.

### 8. **Agradecer** à pessoa pela sua preocupação.

Se constatarmos que a pessoa fez a crítica de forma adequada e procedente na sua totalidade ou em parte, é oportuno agradecer-lhe a manifestação que, sem dúvida, se trata de uma forma de amor ao próximo, como ensinou o Mestre Jesus.

#### BIBLIOGRAFIA:

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 71. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.

\_\_\_\_\_. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 116. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

PRETTE, Almir e Zilda. *Habilidades Sociais Cristãs*. 1. ed. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2003.

#### **Reformador Encadernado**

A coleção completa, com índice alfabético das matérias, de *Reformador* de 2004, título em gravação dourada, está à venda nas Livrarias da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro-RJ (Av. Passos, 30) e em Brasília-DF (Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conjunto F (SGAN) – 70830-030.)

Os interessados não-residentes no Rio de Janeiro (RJ) ou em Brasília (DF) poderão solicitar o seu exemplar ao Setor de Relacionamento da FEB pelos telefones (21) 2187-8268/8272. E-mail: relacionamento@febrasil.org.br

#### ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

#### Não te afastes

"Mas livra-nos do mal."

– *Jesus* (Mateus, 6:13.)

A superfície do mundo é, indiscutivelmente, a grande escola dos espíritos encarnados.

Impossível recolher o ensinamento, fugindo à lição.

Ninguém sabe, sem aprender.

Grande número de discípulos do Evangelho, em descortinando alguns raios de luz espiritual, afirmam-se declarados inimigos da experiência terrestre. Furtam-se, desde então, aos mais nobres testemunhos. Defendem-se contra os homens, como se estes lhes não fossem irmãos no caminho evolutivo. Enxergam espinhos, onde a flor desabrocha, e feridas venenosas, onde há riso inocente. E, condenando a paisagem a que foram conduzidos pelo Senhor, para serviço metódico no bem, retraem-se, de olhos baixos, recuando do esforço de santificação.

Declaram-se, no entanto, desejosos de união com o Cristo, esquecendo-se de que o Mestre não desampara a Humanidade. Estimam, sobretudo, a oração, mas, repetindo as sublimes palavras da prece dominical, olvidam que Jesus rogou ao Senhor Supremo nos liberte do mal, mas não pediu o afastamento da luta.

Aliás, a sabedoria do Cristianismo não consiste em insular o aprendiz na santidade artificialista, e, sim, em fazê-lo ao mar largo do concurso ativo de transformação do mal em bem, da treva em luz e da dor em bênção.

O Mestre não fugiu aos discípulos; estes é que fugiram dEle no extremo testemunho. O Divino Servidor não se afastou dos homens; estes é que o expulsaram pela crucificação dolorosa.

A fidelidade até ao fim não significa adoração perpétua em sentido literal; traduz, igualmente, espírito de serviço até ao último dia de força utilizável no mecanismo fisiológico.

Se desejas, pois, servir com o Senhor Jesus, pede a Ele te liberte do mal, mas que não te afaste dos lugares de luta, a fim de que aprendas, em companhia dEle, a cooperar na execução da Vontade Celeste, quando, como e onde for necessário.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz.* 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 57, p. 127-128.

## Riqueza material: grande desafio à Humanidade

Anselmo Ferreira Vasconcelos

equilíbrio e o bom senso ao lidar com as posses materiais constituem dois dos mais graves desafios colocados à evolução dos Espíritos. O fator financeiro tem sido causa de muitas desgraças e clamorosos fracassos para muitas criaturas humanas. Neste início de milênio ainda prevalece a busca infrene pela acumulação de riquezas, e não raro uma pessoa é considerada bem-sucedida conforme o tamanho da sua conta bancária.

Muitas revistas empresariais – nacionais e internacionais – publicam em edições periódicas o ranking dos mais ricos. Grosso modo, pode-se classificar tais pessoas em quatro grandes grupos. O primeiro, levando em conta que todos somos dotados de determinadas potencialidades e talentos, é constituído por aqueles que possuem uma capacidade especial para a geração de riquezas. Normalmente, são empreendedores que possuem larga visão empresarial e comercial. Nesse sentido, vislumbram e corporificam idéias quase sempre altamente lucrativas. Tais pessoas geralmente são agentes do progresso material, considerando que suas criações, via de regra, atendem demandas latentes da Humanidade e das organizações.

O segundo grupo são os que também enriquecem por causa dos seus talentos ímpares em determinados campos. Referimo-nos aos artistas, atletas, profissionais liberais e outros. Tais pessoas conquistam, como fruto dos seus labores, uma posição privilegiada em termos econômico-sociais. O terceiro, são os que já "nascem em berço de ouro", cabendo a eles, muitas vezes, ampliar o patrimônio herdado e a manutenção do bom nome das famílias às quais pertencem. O quarto e último grupo permeia, de uma certa forma, todos os anteriores, ou seja, seus membros constituintes são empresários, profissionais liberais, servidores públicos, entre outros, que enriquecem por meios ilícitos. São, por assim dizer, os arrivistas contumazes que caminham na vida ao largo da ética e do senso de justiça. São geralmente pessoas inteligentes que não medem esforços e conseqüências para alcançar suas metas. Temos visto muitos deles no noticiário hodierno acusados como protagonistas de lamentáveis deslizes morais associados a corrupções, subornos e escândalos de vá-

A rigor não há crime algum em ser rico. Mas também é público e notório que a distância entre os chamados ricos e o restante da população em nações como o Brasil, por exemplo, vem aumentando assustadoramente. Aliás, em nosso país, lamentavelmente, tem-se ainda notícia de pessoas trabalhando – especialmente em fazendas – em regime de escravidão. Não são igualmente poucos os que labutam sem carteira profissional registrada, sem falar no elevado patamar de desempregados. Tais fatos, à luz do Espiritismo, merecem também atenção, tendo-se em vista que: "O Cristianismo possui o extraordinário objetivo de criar uma sociedade equilibrada na qual todos os seus membros sejam solidários entre si." 1

É obvio que tal desiderato só será alcançado mediante profunda transformação interior das criaturas humanas. Não obstante, a sublime advertência de Jesus sobre a facilidade de um camelo passar pelo fundo de uma agulha – referência à porta denominada de Buraco da Agulha que se abria para os desertos da Síria, e que era de difícil transposição na Jerusalém de seu tempo<sup>2</sup> – do que um rico entrar no reino de Deus, o homem ainda insiste na acumulação fria, egoísta, mesquinha e mesmo perversa de bens materiais. Segundo o Espírito Fénelon: "O mau uso consiste em os aplicar exclusivamente na sua satisfação pessoal; bom é o uso, ao

contrário, todas as vezes que deles resulta um bem qualquer para outrem. O merecimento de cada um está na proporção do sacrifício que se impõe a si mesmo. A beneficência é apenas um modo de empregar-se a riqueza; ela dá alívio à miséria presente; aplaca a fome, preserva do frio e proporciona abrigo ao que não o tem. Dever, porém, igualmente imperioso e meritório é o de prevenir a miséria. Tal, sobretudo, a missão das grandes fortunas, missão a ser cumprida mediante os trabalhos de todo gênero (...). "<sup>3</sup>

Portanto, não é difícil concluir que o emprego das fortunas ainda não segue as sensatas recomendações exaradas. Não é por outra razão, aliás, que existem tantas almas no Planeta sem o mínimo necessário às suas sobrevivências. Por outro lado, a literatura espírita tem sido extremamente explícita sobre as nefastas consequências colhidas pelos sovinas, desonestos e incautos.

Num dos inúmeros casos relatados, o Espírito André Luiz aborda o triste encontro com seu avô paterno, Cláudio, em uma de suas muitas missões nas regiões umbralinas. Comenta o inolvidável companheiro que todos os Espíritos ali se encontravam em terríveis condições, a saber: "(...) Esfarrapados, esqueléticos, traziam as mãos cheias de substância lodosa que levavam de quando em quando ao peito, ansiosos, aflitos. Ao menor toque de vento, atracavam-se aos fragmentos de lama, colocando-os de encontro ao coração, demonstrando infinito receio de perdê-los." 4 Em outras palavras, aqueles inditosos irmãos em assim agindo imaginavam reter o ouro em suas mãos.

O instrutor de André na referida missão libertadora, Calderaro, por sua vez, esclareceu-lhe tratar-se de criaturas enlouquecidas pela paixão de possuir culminando como "(...) escravos de monstros mentais de formação indefinivel." 5 Assim sendo, em tempos como os que estamos vivendo, onde o Espiritismo desenvolve uma ação perene para iluminar as consciências apegadas às sensações mais torpes, a precaução ao lidar com quantidades substanciosas de haveres monetários é imprescindível.

Como o dinheiro não é um fim em si mesmo, devemos nos precaver quando Deus o coloca em nossas mãos

Sob o imperativo da lei de ação e reação, à qual todos estamos submetidos, aos Espíritos que fracassam na prova das posses materiais – indubitavelmente, uma das mais difíceis e complexas –, caberá enfrentar ásperas experiências até a aquisição dos tesouros que as traças não roem e nem a ferrugem corrói (ver Mateus, 6:19-20). Quando assistimos as melancólicas imagens de irmãos africanos ou mesmo brasileiros, via de regra exibindo as faces amargas e esqueléticas sustentadas por corpos cadavéricos indicando avançado estado de subnutrição crônica, ficamos a conjecturar quantos ali não foram um dia senhores de expressiva fortuna mas que, por não aceitarem os apelos do bem, estão reencarnados em lares submetidos a dolorosa penúria a fim de aprenderem as lições da caridade e da compaixão.

Como o dinheiro não é um fim em si mesmo, devemos nos precaver quando Deus o coloca em nossas mãos. Primeiramente, para não nos escravizarmos a ele. Em segundo, buscando compreender que se trata de um "empréstimo" do Alto à nossa evolução, cabendo a nós ter que "devolvê-lo" a qualquer momento. Em terceiro, buscando compartilhar com os menos afortunados através da caridade sem a qual sabemos hoje, graças ao Espiritismo, não haver salvação. Em quarto, fazendo aos outros aquilo que gostaríamos que nos fizessem.

Infelizmente, a Humanidade ainda não percebeu que a riqueza é apenas mais um dos recursos temporariamente concedidos pela Providência Divina para a sua ascensão espiritual. Nesse sentido, caberá aos seus beneficiários prestar contas, no devido tempo, de como tais concessões foram empregadas em obras do bem, consoante os postulados cristãos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>FRANCO, Divaldo Pereira. *Leis morais da vi*da. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2000, p. 123. <sup>2</sup>BACELAR, Dolores. *A mansão Renoir*. Pelo Espírito Alfredo. 7. ed. São Bernardo do Campo, 1985, p. 167.

<sup>3</sup>KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. XVI, item 13.

<sup>4</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *No Mundo* Maior. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. 18.

<sup>5</sup>*Idem*, *ibidem*. p. 281.

## Curso internacional capacitou trabalhadores espíritas de 23 países

Foram cinco dias de uma rica troca de experiências que deverá resultar no incremento da divulgação da Doutrina Espírita em muitos países



Abertura: Formação da Mesa, com os representantes de todos os países. Fala o Secretário-Geral

Trabalho, alegria e fraternidade foram a tônica do *Curso Internacional de Capacitação do Trabalhador Espírita*, que ocorreu no período de 20 a 24 de julho de 2005, na sede da Federação Espírita Brasileira (FEB), em Brasília.

Alemanha, Argentina, Bielo-Rússia, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Holanda, Itália, México, Paraguai, Peru, Polônia, Porto Rico, Portugal, Reino Unido, Rússia,

Suécia, Uruguai e Venezuela estiveram representados no Curso. Durante o evento, houve tradução simultânea para o espanhol. O curso foi inteiramente transmitido pela Internet em espanhol e português, e pessoas de 15 países (México, Estados Uni-

dos, Alemanha, Guatemala, El Salvador, Porto Rico, Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Bolívia, Inglaterra, Luxemburgo, Peru e Canadá) participaram, fazendo perguntas, tirando dúvidas e enviando mensagens.

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), realização da Federação Espírita Brasileira, o evento incluiu treinamentos nas áreas de "Capacitação Administrativa do Dirigente Espírita", "Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita", "Estudo e Educação da Mediunidade" e "Evangelização Espírita Infanto-Juvenil".

A programação iniciou-se com apresentação de um coral, da FEB, de 18 vozes, que cantou em inglês, português, espanhol e esperanto. A prece inicial foi proferida pela Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha.

No primeiro dia do curso, o item desenvolvido foi "Trabalho Federativo e de Unificação do Mo-

vimento Espírita". O Presidente da FEB e Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, falou sobre o item *Doutrina Espírita*, em que destacou o surgimento do Espiritismo e o trabalho de Kardec e dos Espíritos Superiores. Ele ressaltou que o estudo das



Apresentação do Coral da FEB

obras de Allan Kardec é essencial para o trabalhador espírita: "É necessário distinguir o que é Espiritismo do que é opinião pessoal. E isso só será alcançado quando estudarmos atentamente a Doutrina Espírita."

Fabio Villarraga Benavides, Coordenador do CEI para a América do Sul, discorreu sobre o Movimento Espírita em nível internacional. O Diretor da FEB, Antonio Cesar Perri de

Carvalho, fez uma exposição sobre a formação e o trabalho do Conselho Espírita Internacional. Ao final, foram respondidas diversas perguntas sobre os temas expostos.

Nos demais dias, os participantes fizeram diversos treinamentos e estudos, trocaram experiências e tiraram dúvidas sobre capacitação administrativa de dirigentes de instituições, ESDE, Estudo e Educação da Mediunidade e Evangelização Infanto-Juvenil.

O encerramento do Curso de Capacitação do Trabalhador Espírita ocorreu em clima de emoção. Da Mesa dos trabalhos participaram os Coordenadores dos minicursos ministrados: Cecília Rocha, Marta Antunes de Oliveira Moura, Rute Vieira Ribeiro, José Carlos da Silva Silveira e Antonio Cesar Perri de Carvalho. Todos agradeceram a participação dos representantes dos países.

O argentino Enrique Baldovino, que mora no Brasil, informou ao público sobre o lançamento da tradução, para o espanhol, da Revista Espírita, ano 1858. Baldovino está traduzindo os demais volumes da Revista, publicada durante doze anos por Allan Kardec. A edição



Sessão de Abertura: Participantes do Curso

é do Conselho Espírita Internacio-

Duas homenagens sensibilizaram os participantes na cerimônia de encerramento do curso. A primeira foi dirigida a um dos fundadores do Conselho Espírita Internacional, o guatemalteco Genaro Bravo Rabanales, que desencarnou no dia 12 de julho de 2005, na Guatemala. A segunda foi dedicada à Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, pelos 50 anos do primeiro curso de Evangelização Infanto-Juvenil, realizado em Porto Alegre (RS), do qual participou.

A saudação final dos participantes e representantes dos países presentes ao Curso Internacional de Capacitação do Trabalhador Espírita emocionou ao traduzir as grandes dificuldades enfrentadas pelos espíritas na maioria dos países. Falaram Maria Henia Seifert (Alemanha), Félix Renaud (Argentina), Marco Antônio Cardoso (Bolívia), Maria do Carmo Lopes (Canadá), Odeltte Azócar (Chile), Julio Benigno (Equador), Vanderlei Marques (EUA), Maria Moraes (Holanda), Regina Zanella (Itália), Elvira Rubio (México), Gloria Avalos de Ynsfrán (Paraguai), David Ochoa Jará (Peru), Ana Martha Cabrera (Porto Rico), Maria Isabel Saraiva (Portugal), Elsa Rossi (Inglaterra), Sônia Liesenberg (Suécia), Eduardo Camacho (Uruguai), José Vasquez Lopes (Venezuela), Przemyslaw Grzybowski (Polônia) e Spartak Severin (Bielo-Rússia).

Após as considerações dos representantes dos países presentes ao evento, o Diretor da FEB, Affonso Soares, apresentou a área do portal da FEB direcionada para o ensino e divulgação do esperanto. A língua internacional é o principal veículo de divulgação do Espiritismo no Leste europeu.

Em clima de fraternidade, Cecília Rocha fez a prece final, Nestor Masotti encerrou o encontro estimulando o entusiasmo, a esperança e a confiança nos bons Espíritos. Ele agradeceu a participação dos países e convidando a todos para se unirem em torno da Doutrina Espírita.

Todo o material do Curso foi impresso em inglês, português e espanhol e está disponível no portal da FEB (www.febnet.org.br) e na página eletrônica do CEI (www.spiritist.org).

## Peixotinho centenário

**Humberto Vasconcelos** 

or misericórdia do Pai, todos somos compelidos, pela encarnação, a desempenhar

funções nobres da existência, expressão utilizada por André Luiz quando se refere ao papel daqueles que contribuem na construção da sociedade. Somos pais, mães, esposos, filhos, discípulos e mestres, amigos, profissionais de diferentes áreas, compositores, cientistas, poetas. Nessa condição, ainda que indigentes, somos levados a praticar o bem e a ensaiar passos consistentes na difícil aprendizagem do amor.

Falta-nos, em geral, o que depende fundamentalmente de cada um de nós, de uma decisão que tem de ser pessoal, a reforma interior que nos capacite a duas conquistas essenciais: a freqüência com que praticamos o bem e a forma consciente como devemos agir nessa direção. Em outras palavras, falta-nos a condição de sermos bons, em quantidade e em qualidade. Esse parece o grande esforço do Evangelho de Jesus, o grande empenho daqueles que perceberam a verdadeira intenção do Mestre e marcaram sua vida com exemplos que não podemos esquecer, até porque inauguraram, no panorama do mundo, um novo paradigma a ser seguido.

Peixotinho é um desses exemplos e é sobretudo por essa razão que nos temos empenhado em marcar a passagem de seu centenário de nascimento. Não para enaltecê-lo,



Peixotinho ao lado de Chico Xavier

até porque, se fosse esta nossa intenção, estaríamos contrariando seu Espírito, presente hoje em nossa vida talvez de forma mais concreta do que quando integrava o mundo dos chamados vivos. Mas para contar a sua história e, com essa providência, comprovarmos que a conversão que importa em cura é possível àquele que sinceramente se empenhe nesse sentido.

Quando, pela primeira vez, tivemos de apresentar Peixotinho a eventuais leitores da primeira edi-

> ção de sua biografia (Materialização do Amor, 1994), usamos dois símbolos extraídos da literatura, símbolos conhecidos do grande público e, por isso, capazes de facilitar o entendimento da alma de nosso biografado. Um deles foi O Menino do Dedo Verde, de Maurice Druon, aquele que transformava em flores as balas de uma arma feita para matar. O outro exemplo veio de uma sua conterrânea, a escritora Raquel de Queirós, na obra que marcou definitivamente a trajetória da grande escritora – O Quinze. Chico Bento foi a figura lembrada. Retirante, via minguarem suas modestas provisões a cada passo da estrada espinhosa. Em certo momento, encontra um companheiro de infortúnio que tentava alimentar seus filhos e sua mulher com

restos de carne estragada. Chico Bento divide o que lhe restava com o outro. É uma cena surreal, porque revela um desprendimento somente exercitado pelos santos.

Peixotinho tinha o otimismo do menino de Druon e a prodigalidade de Chico Bento. Seu otimismo revelava sua fé e a consciência de sua atitude permanentemente

fraterna. Isso ele construiu e sua história tem servido para incentivar a quem se disponha a fazer o mesmo. Nós, espíritas, temos de estar atentos à tarefa de mencionar esses exemplos, porque eles compõem a história do Espiritismo que não podemos sonegar de nossos filhos.

• • •

Peixotinho (Francisco Peixoto Lins) nasceu em Pacatuba, município que hoje integra a área metropolitana de Fortaleza, no dia 1º de fevereiro de 1905. Passou a infância na capital do Estado e na adolescência seguiu o rumo da aventura, opção quase fatal de seus conterrâneos, embrenhando-se pela Amazônia, em busca de sustento. Logo retornou ao lugar de origem. Era uma pessoa especial. Destemido e brincalhão, viu-se envolvido em algumas situações embaraçosas, algumas delas típicas de suas incomuns características. Eram os começos da mediunidade. A família pretendeu que ele se dedicasse à Igreja e até chegou a ingressar em seminário. Não era sua praia. Um episódio mais severo o mantém em estado cataléptico durante algum tempo. Foi julgado morto. Quando os fenômenos começaram a inviabilizar sua vida, encontrou em seu caminho a figura paternal de Vianna de Carvalho, então Major do Exército, servindo em quartel na cidade de Fortaleza. Foi recebido na Casa Espírita onde hoje se ergue a Federação Espírita do Estado do Ceará. A terapia espírita deu certo. Os primeiros livros espíritas foram lidos. Lançada estava a base de sua opção espírita.

Transferiu-se para o Rio de





Materializações com o médium Peixotinho

Janeiro, seguindo novamente a rotina a que estão os nordestinos predestinados. Fixou-se em Niterói, foi convocado para o Exército, passou a servir na Fortaleza de Santa Cruz. De lá, já na condição de militar, seguiu para Macaé junto com seu primo-irmão, Raimundo Peixoto Lins, conhecido no Movimento Espírita daquela cidade do norte fluminense como Peixotão. Participou da fundação do Grupo Espírita Pedro (sede, hoje, da União Espírita Macaense). Em 1936, segundo o testemunho do Professor Pierre Ribeiro, seu contemporâneo ainda hoje encarnado e ativo nas lides espiritistas, começaram regularmente os fenômenos que haveriam de marcar toda a sua vida.

Em Macaé constitui família. Consorcia-se com Baby – uma de suas estrelas-guias – e aí nascem os primeiros dos nove filhos. A outra estrela-guia foi a filha Aracy, que desencarnou em 1937 e passou a

ser sua mentora, sempre presente quando o pai ameaçava fugir da rotina rigorosa dos médiuns a serviço do bem. Em 1944, em plena Segunda Guerra, é transferido para Imbituba, Santa Catarina. Passaria ainda por Santos, São Paulo, onde colaborou com os trabalhos do Centro Espírita Ismênia de Jesus. O Rio foi o seu pouso mais efetivo a partir de 1945. Em 1946, reencontra, no Rio, o antigo companheiro de Macaé, Antônio Alves Ferreira, integrando-se ao grupo que compunha o Culto Evangélico no Lar do amigo. Desse culto surgiu o Grupo Espírita André Luiz, que funcionou nos fundos do escritório comercial de Jacques Aboab, na Rua Moncorvo Filho, até fixar-se em sua sede.

Em 1949, aceitando a hospitalidade de Maria Amélia Ribeiro de Castro, faz uma temporada em Campos. Peixotinho passava mal da saúde. A asma, que o acompanhou até a desencarnação, agravou-se ter-

Reformador/Setembro 2005 345 27

rivelmente. Desde sua mais recente transferência de volta para o Rio, não encontrara residência na Vila Militar, tendo sido forçado a abrigar a família em alguns cômodos em modesta casa no subúrbio de Oswaldo Cruz, cedidos carinhosamente por um confrade. A família permaneceu em Campos, mas ele retornou para seu trabalho no Rio, até que logrou transferir-se para uma unidade do Exército na cidade de Goitacá. Em Campos alcança a reforma no posto de Capitão (1952) e funda o Grupo Espírita Aracy (1954), onde passa a exercer seu mediunato até o momento em que foi chamado de volta à pátria espiritual. Desencarnou às 6h da manhã do dia 16 de junho de 1966. Baby, em cujo colo expirou, acomodou seu corpo no leito e convocou as filhas, que dormiam ainda, para a prece de despedida. As vozes femininas começaram a rogativa ao Pai entoando um hino muito conhecido: "Companheiro, companheiro/ na senda que te conduz / que Deus te conceda a bênção / a paz da divina luz." Esses acordes suaves, que tantas vezes sustentaram o ambiente em que os Espíritos se materializavam, serviam agora para facilitar o retorno do seareiro.

A mediunidade de efeitos físicos em Peixotinho não encontra paralelo na literatura espírita. Contemporâneo de Chico Xavier, de quem se fez amigo e com quem trocava uma correspondência que ainda precisa ser resgatada (a família reteve apenas uma carta de próprio punho do médium mineiro),

Peixotinho propiciava a confirmação da crônica espiritual revelada pela psicografia do amigo. Há momentos em que essa confirmação chega a resultados notáveis, como aquele em que se materializou o Ministro Clarêncio, de Nosso Lar, com uma nitidez que ainda hoje maravilha a quem presenciou o fenômeno.

As materializações operadas através de Peixotinho eram luminosas. As reuniões eram realizadas em ambiente rigorosamente escuro, mas a claridade dos Espíritos materializados muitas vezes enchia de luz o ambiente. A par disso, os fenômenos proporcionaram diversos exemplos de antecipação, como a expansão da homeopatia e a utilização de alguns recursos terapêuticos trazidos pelos Espíritos e aplicados aos assistidos das reuniões, os quais eram desconhecidos em nosso meio. Um deles, em plena década de 1950, na cidade de Campos, é uma tomografia, ainda em poder de um dos colaboradores do Grupo Espírita Aracy.

Há muito material para estudo. No Recife, onde funciona a Fraternidade Espírita Francisco Peixoto Lins (Rua Sansão Ribeiro, 59 – Boa Viagem - 51.030-820 - Recife -Pernambuco), hoje presidida por um dos netos, está instalado o Memorial Peixotinho, anexo ao Centro de Documentação Espírita de Pernambuco. O Memorial está recompondo a trajetória do médium. Fotografias, cartazes, documentos, objetos e até mesmo fitas gravadas com mensagens ditadas pelos Espíritos materializados, compõem seu acervo inicial. O resgate de muitas outras peças de interesse histórico continuará a ser feito. Tudo estará disponível para quem deseje aprofundar o estudo da Doutrina.

Mas o grande resgate que desejamos promover de imediato é o exemplo de abnegação que o médium soube construir a partir de sua encantadora humildade e sua profunda lealdade aos ideais cristãos que servem de base à Doutrina dos Espíritos.

#### Oração

eus de Misericórdia!

Não nos permitas pedir para fazer aquilo que ainda não podemos, mas fortalece-nos para fazermos todo o bem de que sejamos capazes, principalmente em auxílio dos que ainda não podem compreender e trabalhar tanto quanto nós. E, sobretudo, ó Pai de Infinita Sabedoria, quando viermos a sentir dificuldade para fazer o que podemos, faze-nos reconhecer que não nos confias tarefa superior às nossas forças e renova-nos a certeza de que, se buscarmos estar contigo, nenhuma insuficiência nos abaterá, de vez que em teu amor tudo é possível.

Albino Teixeira

Fonte: XAVIER, Francisco C. Correio Fraterno. 6. ed. FEB: Rio de Janeiro, 2004, cap. 59, p. 136.

#### A FEB E O ESPERANTO

### Conversando com José Passini\*

José Passini, professor das línguas italiana e portuguesa e Esperanto na Universidade Federal de Juiz de Fora, onde foi reitor de 1990 a 1994. Mestrado em língua portuguesa em 1978 e doutorado em 1986, em Lingüística, defendendo tese sobre a adequação do Esperanto para o papel de língua internacional. Pesquisador em Dialetologia, co-autor do "Atlas Lingüístico de Minas Gerais". Iniciouse no Esperanto em 1961. Introduziu o Esperanto na Universidade, como disciplina ordinária do Departamento de Letras em 1974. Delegado da Associação Universal de Esperanto, membro da Liga Brasileira de Esperanto, presidente da Associação Cultural de Esperanto durante vários anos. Conferencista em vários congressos nacionais e internacionais de Esperanto.

Professor Passini, sabemo-lo um especialista em Esperanto. O que o levou a interessar-se tanto por esse idioma?

Como já conhecia algumas línguas, quando aprendi o Esperanto me foi possível avaliar o quanto é simples, prático e, sobretudo, neutro. Digo neutro porque não está ligado a nenhum sistema político, a nenhuma religião, a nenhuma nação. Não pertence a nenhum povo em particular, mas coletivamente pertence a todos os povos.

O Esperanto, criado pelo polonês Lázaro Luiz Zamenhof é considerado língua perfeita. Por quê?

Bem, um lingüista não admitiria conceituá-lo como língua perfei-

\*Entrevista publicada em *Komunikoj* (fevereiro/ /março de 2005) – Boletim da Associação Editora Espírita F. V. Lorenz. ta, mas pode-se dizer que é a língua de mais fácil aprendizado no mundo, somando-se a isso um poder extraordinário de expressão e uma precisão notável.

Historicamente, as línguas da comunicação internacional sempre tiveram o respaldo político-econômico de um Estado forte. Assim foi com o Latim, à época do prestígio de Roma; assim é hoje com o Inglês, à sombra da influência poderosa dos Estados Unidos. Não tendo esse respaldo, poderá o Esperanto ser a língua de todos os povos?

É justamente a falta desse respaldo a característica mais notável do Esperanto. Os povos dominadores sempre impuseram sua língua, mas essa imposição acaba quando entra em declínio o poder do povo que fala. Com o Esperanto isso não se dará, porque, adotado como livre opção, não estará sujeito à variação

de poder político ou econômico de um povo.

Em se tornando, de fato, um instrumento lingüístico da comunicação internacional, passaria o Esperanto no teste prático, ou seja, ser falado por pessoas de diferentes etnias e línguas de morfologia e fonética diferentes?

É uma pergunta que pode ser respondida com outra: o Inglês, apesar de muito mais difícil que o Esperanto, é falado – por enquanto – no mundo todo e ninguém se preocupa com isso.

#### É verdade que o Esperanto pode ser aprendido no Curso de Letras da UFJF?

O Esperanto é disciplina regular do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFJF, e seu aprendizado é, como as demais línguas ensinadas por esse Departamento, aberto a toda a comunidade acadêmica.

#### Como ocorreu essa proeza?

As Universidades Federais são autônomas para a criação de disciplinas. Elaborada a proposta pelo Departamento, foi encaminhada aos Conselhos Superiores da Universidade que a aprovaram.

#### Há cursos de Esperanto em outras Universidades?

Muitas no Brasil e no exterior. Para citar algumas: Federal do

Reformador/Setembro 2005 347 29

Ceará, do Paraná, de Juiz de Fora, além de particulares, como a Mackenzie.

#### De que forma o Esperanto poderá contribuir para a difusão da Doutrina Espírita no Planeta?

Já contribui muito. A Federação Espírita Brasileira e a Associação Editora Espírita Francisco Valdomiro Lorenz editam livros em Esperanto. Há uma equipe que faz palestras espíritas regularmente nos congressos mundiais de Esperanto, ao final das quais são distribuídos livros oferecidos pelas citadas entidades.

Sabemos de sua vasta experiência com a Evangelização Infantil. Inclusive na produção de disputado material para roteiros de trabalho no preparo das crianças.

Trabalhamos há mais de trinta anos no setor de evangelização infantil. Fazemos parte de uma grande equipe do Departamento de Evangelização infantil, da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, que produz material para Evangelização nas faixas etárias entre três e doze anos. São planos de aulas que poderão ser enviados a quem os solicitar, ao preço das cópias e do porte. Já dispomos de algum material digitado, que pode ser obtido pelo correio eletrônico. Quem se interessar, pode solicitar: passini@jfnet.com.br

Além de esperantista e evangelizador, Passini é também conhecido conferencista na tribuna espírita. Qual dessas frentes mais o empolga?

A mais necessária para o mundo atual é a evangelização, mas seria difícil fazer escolha.

## Doutrina, Poesia, Esperanto...

Affonso Soares

Em números anteriores, publicamos admiráveis poemas de Geraldo Mattos, atual presidente da Academia de Esperanto, originalmente compostos em homenagem a Ismael Gomes Braga, de cuja Ionga e salutar influência o poeta certamente colheu inspiração para a bela peça que abaixo reproduzimos, com tradução em prosa, transcrita do livro Ritmoj de Vivo (Ritmos de Vida), edição de 1968 da Cooperativa Cultural dos Esperantistas.

#### **Nova Doktrino**

Ne gravas, ke avida pri scienco bibliotekon el dek mil volumoj vi legas kaj komentas en albumoj por plaĉi nur al via klera menso...

Ne gravas, ke per filozofia penso vi klaĉas pri inferaj plagosumoj kaj pala, sub la kandelabraj lumoj, vi preĝas jam ebria per incenso...

Sed en la proksimulo vidu fraton, ĝemantan forte pro la vivodramo: konsolu lin; komprenu lian faton!

Helpante al alia per balzamo, atentu por apogo la konstaton, ke ne troviĝas savo ekster amo!

#### **Nova Doutrina**

De nada vale que, ávido de ciência e para o exclusivo prazer de teu pensamento esclarecido, leias e comentes uma biblioteca de dez mil volumes...

De nada vale que, com pensamento filosófico, maldigas pragas infernais e, pálido, à luz de candelabros, ores embriagado pelo incenso...

Vê, porém, no próximo, um teu irmão a gemer intensamente pelo drama da vida: consola-o; compreende-lhe o destino!

Balsamizando a sorte alheia, busca apoiar-te na verdade de que não existe salvação fora da caridade!

#### **ESPERANTO**

Língua Internacional. "Aprendamo-la."

Emmanuel

(Extraído da mensagem "A Missão do Esperanto" psicografia de Chico Xavier)

## Retratando o pioneiro Henri Joseph De Turck

Eduardo Carvalho Monteiro

onquanto Henri Joseph De Turck gozasse de grande prestígio entre os espíritas do mundo inteiro no século XIX, inclusive junto aos brasileiros e à FEB, poucas informações tínhamos conseguido recolher dele compulsando as páginas do Reformador e de outros jornais da época no Brasil. Felizmente em nossas pesquisas na Biblioteca Saint-Geneviève, em Paris, conseguimos localizar seu necrológio no jornal Le Spiritisme, que tinha como Editor Gabriel Delanne, e que traz preciosas informações sobre a vida e a obra do autor de *Ca*tecismo Espírita traduzida e publicada pelo Reformador em 1883. Pela data da sua publicação, um ano antes da fundação da FEB, em que havia pouquíssima literatura espírita traduzida para o português, é de se imaginar a importância concedida à obra na época. Nem toda a bibliografia de Kardec, inclusive, circulava em português.

Na obra *O Espiritismo Peran*te a Ciência, de Gabriel Delanne, ele é citado pelo autor quando há referência sobre o caso do Processo dos Espíritas em 1875: *Quando se* vêem pessoas sérias como (...) Turck, Cônsul, jurarem que reconheceram espíritos por serem a reprodução exata da fisionomia de seus parentes ou amigos mortos (...).

O *Reformador* de 1º de junho de 1886 publica a notícia de sua desencarnação com uma curtíssima nota que nos dá poucas pistas de sua atuação como espírita:

Partiu para as regiões da luz e da verdade, deixando o corpo cansado por um penoso labor de oitenta e oito anos, nosso distinto amigo e irmão em crença, H. J. De Turck, principal redator do Moniteur Spirite et Magnetique de Bruxelas, e autor de diversas obras espíritas.

Espírita de primeira hora, trabalhador infatigável, deixa o nosso irmão um nome venerado, não só no seu país, onde desempenhou importantes cargos durante a sua longa peregrinação terrena, como em todos os outros pontos onde suas obras têm sido estudadas e apreciadas

Que Deus lhe ilumine os passos na senda da verdade.

#### Necrologia

"Dia 2 de abril (1886) faleceu em Schaerbeek (Bruxelas) nosso estimável correligionário e amigo Henri Joseph De Turck, cônsul honorário da Bélgica, condecorado com a *Ordem de Leopold*, redator em chefe do Moniteur Spirite et Magnetique.

De Turck nasceu em Bruxelas, dia 2 de fevereiro de 1798, ele era, por lógica, um dos veteranos de nossa causa. Este venerável irmão ficou durante muito tempo doente e enfermo, e ele viu a morte se aproximar em perfeita calma e uma resignação toda espírita. Falando-nos de sua situação física que não fazia mais do que se agravar, ele nos escreveu dia 21 de março:

O abatimento é completo, o estômago recusa qualquer trabalho. Vejo a aproximação do fim com perfeita serenidade. Esta carta é uma carta de despedida, mais tarde, estarei em estado mais grave.

O enterro civil teve lugar dia 5 de abril, às 11 horas da manhã. Nosso excelente irmão M. Martin pronunciou sobre seu túmulo um discurso de que nos não podemos deixar de dar um pequeno resumo, embora com tristeza:

De Turck não era um espírita do dia seguinte. Ele nasceu espírita. As obras que Allan Kardec publicou não foram para ele uma revelação, mas somente a confirmação do que ele era objeto de suas meditações e de seus estudos. As funções honoráveis das quais ele foi encarregado pelo governo belga no Cairo e em Beirute como cônsul e pelos quais foi recompensado com nominação

na *Ordem de Leopold*. Não atrapalhou seus estudos.

Ele defendeu a Doutrina com seus escritos e com sua palavra. A polêmica que ele sustentou, seja com os jornais, seja com os autores que atacavam o Espiritismo foi plena de vigor; lógico, empolgante, estilo que reprimia irônico e, algumas vezes, mordaz.

Sua última obra, Essai de Catéchisme Spirite, coroou uma carreira bem-sucedida. Ele morreu com a pena em sua mão, redigindo o número do Moniteur que apareceu vinte dias antes de sua morte.

A partida de De Turck deixa um grande vazio entre os milhares de amigos de Bruxelas, mas a obra à qual ele especialmente se dedicou em seus últimos anos, não morreria com ele.

MM. Martin, Crignier, Frentz prosseguirão a redação do *Moniteur Spirite*. Estes devotados irmãos, tendo cada um suas ocupações próprias, encontraram tempo para aperfeiçoar esta tarefa, conduzi-la ao sucesso."

#### Discurso no Sepultamento

Reproduzimos aqui, segundo o *Moniteur Spirite*, o discurso pronunciado por M. Martin, sob o túmulo de nosso bem lembrado amigo e irmão De Turck:

"Irmãos em Crença,

A morte leva para o Alto um de nossos irmãos mais amados, dos mais venerados, um dos defensores mais intrépidos, mais esclarecidos do Espiritismo; um amigo sincero, devotado, afetuosamente dedicado.

Devemos nos afligir? Sim, se não soubéssemos que nada morre a não ser o invólucro terrestre que, durante quase um século, foi o companheiro deste distinto espírito, instrumento de gloriosos trabalhos onde ele dotou nossa literatura, o agente de numerosos atos de caridade, de devotamento e de coragem que fez espalhar sua longa carreira sobre nosso globo; não, se como ensina nossa consoladora Doutrina, sua partida do meio de nós, não é mais que um avanço de alguns dias, de alguns anos talvez, sobre a viagem que todos nós devemos realizar em direção à nossa pátria comum.

Quando um de nós deve empreender uma longa peregrinação, toda a família se reúne para festejar a partida, ou se juntam amigavelmente para enumerar as qualidades, as virtudes sociais e familiares do futuro imigrante; cada um faz seus votos para uma feliz viagem e um breve regresso.

De Turck não era
um espírita do dia
seguinte; era um
desses homens,
nascidos espíritas,
cuja missão é
esclarecer a
Humanidade sobre
seus destinos

O mesmo pensamento reuniu em torno deste túmulo a família espírita de Bruxelas, que ele envolvia com sua afeição e seu respeito, irmão cujo invólucro terrestre vai logo desaparecer sob este monte de terra, bem como os numerosos amigos que ele soube fazer durante sua longa carreira.

Consagremos então alguns instantes que antecipam o fechamento deste túmulo para enumerar brevemente os títulos diversos e numerosos que nosso querido viajante tem, com a nossa estima e nossa eterna afeição.

Nosso irmão De Turck não era um espírita do dia seguinte; era um desses homens, nascidos espíritas, cuja missão é esclarecer a Humanidade sobre seus destinos e a colocar no caminho do progresso. Antes que nosso ilustre Mestre Allan Kardec tivesse formulado a admirável Doutrina Espírita, antiga como o mundo, mas obscurecida durante os séculos pelo formalismo intolerante, De Turck a tinha intuído. Também a aparição das primeiras obras que possuíam os fundamentos e desenvolveram os princípios sobre os quais repousa o Espiritismo, não foram para ele uma revelação, mas somente a confirmação daquilo que ele havia feito objeto constante de suas meditações. Desde este dia, ele se tornou o divulgador e o propagador da Doutrina. Ele segue com um vivo interesse o progresso que fez de tempos em tempos, no Novo Mundo, a idéia espírita que se propaga pouco a pouco, que bem logo invade as duas Américas e abraça a Europa inteira. Mas ele não assiste inativo a essa rápida difusão. Pensador profundo, filósofo convencido, escritor

distinto, ele trabalhou, com a palavra e com a pena, pela defesa do Espiritismo, que, como toda idéia nova, levanta numerosas contraposições, contraposições cada vez mais combatidas por ele, revertendo velhas superstições e reformando os abusos seculares.

Numerosos são os trabalhos que consagrou em defesa do Espiritismo; corajosa polêmica que ele sustentou seja com os jornais, seja com os autores que atacavam a Doutrina.

Nós todos conhecemos e temos lido com vivo interesse o jornal o *Moniteur Spirite*, o qual ele dirigiu durante quase seis anos.

Todas as questões filosóficas, econômicas, espíritas principalmente, aí são tratadas com talento refinado, com consciência profunda, e acima de tudo, um bom senso que lhe valeu a admiração e o respeito de todos.

Incessantemente, de sua trincheira ele estava sempre prestes a defender nossos verdadeiros princípios doutrinários, respondendo com autoridade e algumas vezes com ironia mordaz aos ataques que os jornais 'espiritofóbicos' dirigiam contra o Espiritismo.

Ele coroou todos os seus trabalhos com a publicação de um livro, pequeno em seu formato, mas grande em seu conteúdo. Eu quero falar de seu *Essai de Catéchisme Spirite* (edição belga), onde ele se mostra sob seu verdadeiro cotidiano, ou seja como um profundo filósofo, um escritor caprichoso, um espírita convencido. Seu capítulo sobre *A Origem do mal e a necessidade do sofrimento (físico e moral)* é uma das suas magníficas concepções de todo homem que pen-

sa, que reflete, gosta de ler, para meditar, e onde ele encontra a explicação dos mistérios da vida humana.

Falaremos nós de suas qualidades de coração, da amabilidade de seu caráter, da serenidade da alma com a qual nosso irmão suportou as longas enfermidades que terminaram por enfraquecer sua robusta constituição? Isto seria uma apologia que nós teremos que fazer. Tive a felicidade de viver na sua intimidade, podendo melhor do que ninguém apreciar suas eminentes qualidades. Não exageraremos dizendo que a vida de nosso irmão De Turck foi uma vida admiravelmente plena e digna de um verdadeiro espírita.

Tu estás lá, querido irmão; tu assistes em espírito esta última ceri-

mônia que coroa tua longa peregrinação sobre a terra. Que tua modéstia não seja enfraquecida pela história que nos alegra fazer daquilo que foste. Nós não faremos mais que relatar, e bem brevemente, as virtudes de que deste exemplo: tua coragem, tua caridade, a discrição na qual tu gostavas de viver. Deixa a teus irmãos esta última consolação. Em compensação, nós te solicitamos uma coisa: é que da mesma maneira que foste nosso nobre chefe e guia aqui embaixo, sejas agora nosso inspirador, nosso colaborador invisível na obra que tu dirigiste com tanta sabedoria e que nós nos esforçaremos por manter no mesmo nível que tu deixaste.

Adeus... querido De Turck... Saudações de teus amigos e de teus irmãos."

#### Conforme a Semeadura

Paulo Nunes Batista

Os males semeados no passado dão frutos semelhantes no presente: da mesma natureza da semente, a quem a planta, o fruto há de ser dado.

A causa tem de ter por resultado esse efeito que aguarda a alma da gente: do fruto doce – doce, certamente; do fruto amargo – o amargo ora esperado.

Escolhe, pois, amigo, o teu plantio: se espalhas trevas – colherás sombrio; se acendes luzes – terás claridade.

Todo o Universo é pura matemática: o mal dá fatalmente o mal na prática; o Bem só pode dar Felicidade!

Reformador/Setembro 2005 351 33

#### FEB/CFN - Comissões Regionais

## Reunião da Comissão Regional Norte

A Reunião Ordinária, de 2005, da Comissão Regional Norte do Conselho Federativo Nacional da FEB realizou-se em Porto Velho (RO), de 26 a 29 de maio, com a presença de todas as Federativas da Região: Federação Espírita do Estado do Acre (6 participantes); Federação Espírita do Amapá (8); Federação Espírita Amazonense (8); União Espírita Paraense (9); Federação Espírita de Rondônia (38); e Federação Espírita Roraimense (2). A delegação da Federação Espírita Brasileira contou com o Presidente e mais 15 membros. Total de participantes: 87, e mais 9 da equipe de apoio.

#### Sessão de Abertura

Foi instalada às 20 horas de quinta-feira, dia 26. O Presidente da Federação Espírita de Rondônia, Pedro Barbosa Neto, abriu a Sessão com uma prece e saudou os visitantes e o público presente, passando ao Coordenador da Comissão a direção dos trabalhos.

Palestra: A palestra programada, sobre o relançamento das Campanhas *Em Defesa da Vida, Viver em Família* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, proferida por Antonio Cesar Perri de Carvalho, com a utilização de *datashow*, contou com a participação do público.

#### Reunião Geral

Esta Reunião teve início com uma prece, na manhã de sexta-feira (dia 27), quando o Coordenador prestou esclarecimentos sobre a Pauta a ser desenvolvida e procedeu à apresentação individual dos representantes das Federativas estaduais e da FEB.

Plenária: Os trabalhos prosseguiram com a realização da reunião plenária que tratou do tema "Sugestões para o aperfeiçoamento das Comissões Regionais", coordenada pelo Presidente da FEB, Nestor João Masotti. Após os esclarecimentos sobre a evolução do trabalho de unificação e do Conselho Federativo Nacional, foram constituídos seis grupos para discussão do assunto, cada um deles coordenado pelo dirigente de uma das Federativas. A dinâmica de grupo discutiu os objetivos da Doutrina Espírita, do Movimento Espírita, das Entidades Federativas Estaduais e das Comissões Regionais, e apresentou sugestões para a melhoria operacional da Comissão Regional Norte. Os relatores dos grupos apresentaram em plenário as conclusões a que chegaram, sendo todas aprovadas.

#### **Reuniões Setoriais**

Na tarde de sexta-feira, encerrada a Plenária, tiveram início – com prosseguimento no sábado – as Reuniões Setorias: a) dos Dirigentes; b) das Áreas específicas:





Palestra de Cesar Perri: Público presente

Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

#### Reunião dos Dirigentes

Participaram desta reunião: pela Federação Espírita Brasileira -Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Alberto Ribeiro de Almeida (Secretário), Antonio Cesar Perri de Carvalho e Evandro Noleto Bezerra (Assessores); pelas Federativas, os seguintes Dirigentes: Acre - Gasparina dos Anjos de Jesus (FEEAC); Amapá – Augusto Cezar Barbosa Brito (FEAP); Federação Espírita Amazonense – Sandra Farias de Moraes (FEA); Pará – Marcos Nazareno Cardoso dos Reis, representando o Presidente (UEP); Rondô-



Seminário: Aspecto parcial

nia – Pedro Barbosa Neto (FERO); e Roraima – Volmar Julson Buffi; além de assessores das Federativas e representantes de Casas Espíritas do Estado.

Os trabalhos foram iniciados com uma prece, seguida da análise e aprovação da Ata da Reunião de 2004 e do exame e aprovação da nova metotodologia proposta para os trabalhos da Comissão. As Fede-

rativas relataram suas experiências e atividades relacionadas com os assuntos da reunião anterior: "Recursos para a manutenção das atividades espíritas: busca de soluções" e "Planejamento Orçamentário". Verificou-se que, além dos processos comuns a todas as Federativas para a captação de recursos, algumas promovem eventos especiais, coerentes com as diretrizes doutriná-

rias. A distribuição e venda do livro espírita ainda é um dos sustentáculos das Instituições, merecendo considerações do Presidente Nestor quanto à contribuição da FEB no sentido de apoiar as Federativas.

Assuntos da reunião:
1. "Movimento Espírita e
Educação Espírita". Houve
a realização nos Estados do
Pará, Amazonas e Amapá
do Seminário "A Qualificação do Trabalhador da
Unificação", e outros estão
programados, voltados para esse tema. As Federativas
estão conscientes de que a
Educação Espírita, além de
todos os benefícios que traz



Grupo de Dirigentes (esq./dir.): Volmar (RO); Nestor (FEB); Gasparina (AC); Pedro (RO); Sandra (AM); Alberto (FEB); Altivo (FEB); Marcos (PA); Medeiros (AC)



Aspecto da Reunião da Atividade Mediúnica

para a sociedade e o indivíduo, contribui para a qualificação e o desempenho do Movimento Espírita. 2. "Importância do Censo Espírita por áreas para melhor conhecimento da realidade". Dos relatos feitos, destacaram-se as experiências da Federação Espírita Amazonense e da Federação Espírita de Rondônia com a realização do Censo, e os frutos resultantes vêm contribuindo para o planejamento de suas atividades.

Nas informações sobre o Assessoramento Jurídico-Administrativo, ressaltou-se a colaboração da FEB para atender às necessidades das Federativas e das casas espíritas, sendo sugerida a criação de órgão ou setor de assessoramento nesses assuntos. As Federativas falaram sobre o andamento do curso "Capacitação Admi-

nistrativa para Dirigentes de Casas Espíritas", em fase adiantada de implantação na maioria delas.

O Presidente da FEB comunicou a prorrogação do prazo de apresentação de sugestões para a revisão do opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*, a fim de que as Federativas disponham de mais tempo para o exame do documento.

Acerca do Censo Espírita, aprovado na Reunião do CFN de 2003, foi informado que, em face da dificuldade de sua implantação em alguns Estados, está em andamento um projeto com vistas à sua realização através da Internet, transformado em coleta de dados para o Cadastro das Instituições Espíritas de todo o país.

A próxima reunião será realizada em Macapá (AP), no período de 15 a 18 de junho de 2006, com o assunto "Vivência do Evangelho na prática espírita". Será realizado, também, o seminário "Auto-educação na atividade espírita".

#### Sessão Plenária

Ocorreu na manhã de domin-

go (dia 29), com a presença de todos os participantes, iniciada com a apresentação de relatos sucintos dos trabalhos desenvolvidos nas seguintes Reuniões Setoriais:

Reunião dos Dirigentes: O Secretário Alberto Ribeiro de Almeida fez uma síntese dos principais assuntos tratados e das respectivas deliberações.

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da reunião: "O trabalhador espírita como instrumento da Espiritualidade". Assuntos para a próxima reunião: 1. "Atendimento Espiritual do Adolescente e do Jovem"; 2. "Pedagogia Espírita".

Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura. Assuntos da reunião: 1. "O papel do dirigente na harmonização da reunião mediúnica"; 2. "O trabalhador da área mediúnica e suas relações interpessoais". Assuntos para a próxima reunião: 1. Curso (treinamento) – "Organização e funcionamento de um grupo mediúnico"; 2. "Elaboração de cartilha que trate da melhoria das relações interpessoais no grupo mediúnico"; 3. "Reuniões mediúnicas de apoio à Casa Espírita".



Aspecto da Reunião do DIJ

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Sônia Regina Ferreira Zaghetto. Assunto da reunião: 1. "Comunicação Social Espírita e Unificação". Assuntos para a próxima reunião: 1. "Comunicação Social Espírita e Unificação"; 2. "Estruturação e manutenção geral de um Departamento de Comunicação Social Espírita".

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Cecília Rocha, com assessoria de Elzio Antônio Cornélio. Assunto da reunião: "Campanha de internalização do ESDE: Estratégias; Resultados". Assuntos para a próxima reunião: 1. "A interiorização do ESDE com enfoque nas estratégias e resultados alcançados"; 2. "O Censo: uma visão analítica dos dados estatísticos"; 3. "Realização de Seminário para treinamentos dos Coordenadores e Monitores".

Area da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com assessoria de Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi. Assunto da reunião: "Acompanhamento da execução dos Projetos elaborados no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ – 1997". Assunto para a



Aspecto da Reunião do ESDE

próxima reunião: "Acompanhamento da execução dos Projetos elaborados no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ – 1997, com foco na avaliação, resultados e próximas ações".

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: "Levantamento de informações sobre a utilização do Manual do SAPSE pelos Centros Espíritas". Assunto para a próxima reunião: 1. "Realização de minicurso sobre o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita"; 2. "Resultados de experiências das Federativas no sentido da sensibilização de trabalhadores para o SAPSE".

Após os relatos, um participante de cada Área fez comentário sobre os trabalhos desenvolvidos na respectiva reunião setorial. O Coordenador convidou os Dirigentes para suas considerações finais e despedidas, os quais avaliaram positivamente a Reunião e cumprimentaram a Federativa anfitriã pela organização primorosa e o clima de fraternidade. A seguir, falou o Presidente Nestor em nome de toda a delegação da FEB. O Presidente da FERO, Pedro Barbosa Neto, apresentou todos os componentes da equipe de apoio e, com muita emoção, agradeceu as manifestações de carinho dos membros das Federativas do Norte. Os trabalhos foram encerrados com uma prece proferida por Augusto Cezar Barbosa Brito, Presidente da Federação Espírita do Amapá, anfitriã da Reunião de 2006.

#### Palestra de Alberto Almeida

Na noite de sábado, a Federação Espírita de Rondônia promoveu uma palestra pública de Alberto Ribeiro de Almeida, que abordou sugestivo tema sobre *O Andarilho e o Peregrino*.



Aspecto da Reunião do SAPSE

## Rogativa

#### Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes no encerramento do 3º Congresso Espírita de Mato Grosso

Senhor!

Não é a primeira vez que Te encontramos na longa jornada em busca da sublimação.

Dias houve, num passado muito distante, em que sob o zimbório da noite carregada de estrelas, reuníamo-nos em volta das labaredas crepitantes, para sentirmos o teu verbo flamívolo¹ no coração.

Apesar disso, passado aquele momento de integração na Tua consciência, descíamos aos vales para semear a morte, a hediondez.

Depois, no silêncio dos santuários esotéricos, procurávamos interpretar a simbologia que traduzia o Teu pensamento e logo descíamos pelos rios caudalosos, semeando a destruição e a morte.

Ouvimos da boca profética a verdade que liberta e construímos uma raça que experimentou o opróbrio, a humilhação, mas recusou-se a servir-Te...

Contigo aprendemos a lição sublime do amor, no entanto desencadeamos guerras santas, criamos tribunais para ceifar vidas e acendemos fogueiras hediondas na noite da história para que as nossas paixões predominassem.

Com Allan Kardec aprendemos a lição da caridade e, nada obstante, ainda nos encontramos como antes, vazios de paz, aturdidos no vale das paixões, sem podermos subir ao planalto da sublimação.

#### Apiada-te de nós!

Volve até o abismo do nosso eu propínquo<sup>2</sup>, arrancando-nos da pequenez em que nos comprazemos para a grandeza da Tua misericórdia libertadora.

Recebe a nossa gratidão pela honra imerecida de estarmos no Teu rebanho.

Recebe, Senhor, a nossa emoção em forma de poema, através do qual entregamos-Te a nossa vida, para que ela se transforme em *adubo* a benefício do Teu evangelho restaurador da verdade.

Nós, os Espíritos-espíritas, aqui

estamos louvando-Te, por retornares mil vezes e tentares outras tantas arrancar-nos da miserabilidade em que nos debatemos para alçarmos a sublimidade do reino em que Te encontras.

Liberta-nos de nós mesmos! Ajuda-nos a entender-Te melhor!

... E faze que em retornando às atividades habituais, possamos cantar como os mártires do passado:

Ave Cristo! Aqueles que iremos viver a vida eterna, Te saudamos e Te homenageamos.

Muita paz meus filhos!

Com carinho e o afeto do servidor humílimo e paternal... que o Senhor nos abençoe!

#### Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco no encerramento do 3º Congresso Espírita do Estado de Mato Grosso em Cuiabá-MT em 24 de abril de 2005.)

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Propínquo – próximo



<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Flamívolo – ardoroso

## Repensando Kardec Da Lei de Liberdade

(O Livro dos Espíritos, questões 825 a 872)

#### 2ª Parte

Inaldo Lacerda Lima

6. Fatalidade (questões 85l a 867): Dezessete questões prenderam a atenção do mestre Allan Kardec, no trato do assunto fatalidade, em que, efetivamente, tanto se desconcerta o homem! O Codificador inicia indagando da Espiritualidade Superior se "haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme ao sentido que se dá a este vocábulo." Expressa-se ele em relação ao modo de pensar dos homens, porquanto se todos os acontecimentos são predeterminados pela Divindade, qual a importância do livre-arbítrio? Meditemos bem na resposta, muito longa por sinal, mas, óbvia; encontramos logo na sua primeira frase: "A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer."

Poderíamos ainda aditar, com Kardec, uma outra importante fatalidade que sobeja do amor de Deus, que é o determinismo de nossa evolução. Traçamos na Espiritualidade, antes do mergulho na carne, uma espécie de destino que pode ser bastante rude em relação aos erros cometidos no passado ou altamente aliviado de grandes sofrimentos, conforme os propósitos ali-

mentados em relação ao bem que formos capazes de praticar.

Allan Kardec, na indagação 852, lembra que "há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independente da maneira por que procedem. Não lhes estará no destino o infortúnio?" E depois da afirmativa de tratar-se talvez de provas merecidas e escolhidas por essas pessoas ou conseqüências de suas próprias faltas, oferecem os Espíritos orientação cabível a todos nós: "(...) Trata de ter pura a consciência em meio dos males que te afligem e já bastante consolado te sentirás."

Reunamos num único comentário ou reflexão as questões 853 a 855, sempre com o pensamento na fatalidade. Os Espíritos respondem que "fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é." Logo, qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora do retorno não chegou não morreremos. "(...) Deus sabe de antemão de que gênero será a morte do homem e muitas vezes seu Espírito também o sabe, por lhe ter sido isso revelado, quando escolheu tal ou qual existência."

Ainda que se trate de uma in-

falibilidade relativa à hora da morte, é justo que haja precauções no sentido de evitá-la ou, pelo menos, não ser a pessoa apanhada desprevenida. O fato mesmo de sentirmos a vida em perigo constitui, senão um aviso, pelo menos a necessidade de nos desviarmos de algo que atente contra a nossa melhoria espiritual. Das respostas dos Espíritos elevados sempre colhemos advertências que nos levam a estar atentos contra qualquer tipo de negligência no cumprimento de nossos deveres.

A questão 856 parece relacionar-se um pouco com as anteriores no que tange à morte ou ao seu gênero. As Entidades Reveladoras orientam que o Espírito "sabe que o gênero de vida que escolheu o expõe mais a morrer desta ou daquela maneira. Sabe igualmente quais as lutas que terá de sustentar para evitá-lo e que, se Deus o permitir, não sucumbirá". Atentemos no exemplo dado por Kardec em relação àqueles que, em combate, enfrentam perigos, convencidos de que a hora da morte não chegou. Os Espíritos confirmam a presença de um pressentimento favorável ou não que recebem dos Benfeitores

Reformador/Setembro 2005 357 39

espirituais. Em relação ao temor ou não da morte, afirmou: "Quem teme a morte é o homem, não o Espírito. Aquele que a pressente pensa mais como Espírito do que como homem. Compreende ser ela a sua libertação e espera-a."

Seguindo o pensamento do mestre Kardec e a orientação paciente das Vozes do Mundo Maior, compenetremo-nos na condição de espiritistas conscientes, de que fatalidade propriamente dita só existe em relação à morte. Há todavia, uma fatalidade real a que nos referimos neste estudo que é a fatalidade de nossa evolução. Ela é quase sempre retardada por nossas imperfeições ou variados deslizes, no processo do aperfeiçoamento, mas nunca sumariamente evitada, porquanto predomina em tudo o amor de Deus por todos os seus filhos. É o que nos leva a compreender a questão 860, de que tratamos a seguir: "Pode o homem, pela sua vontade e por seus atos, fazer que se não dêem acontecimentos que deveriam verificar-se e reciprocamente?" Os abnegados Espíritos do Senhor respondem: "Pode-o, se essa aparente mudança (destacamos) na ordem dos fatos tiver cabimento na seqüência da vida que ele escolheu." Vejamos o termo em destaque – aparente mudança. Fazer o bem, como a todos nos cumpre, "constitui o objetivo único da vida". Todavia, preciso é que nos mantenhamos vigilantes contra determinado mal, justamente aquele que poderá vir a ser causa de um mal bem maior.

Observemos outra razão por que, repensando Kardec, sublinhamos a expressão aparente mudança diante da questão seguinte (861). O

Espírito que comete um assassínio não sabia que viria a ser assassino, pois se tivesse de praticá-lo, tal ato não fugiria ao âmbito da fatalidade. A sabedoria divina, toda Amor e Bondade não iria permitir a alguém a "missão" de assassinar, porquanto cometer um delito qualquer é tarefa de livre-arbítrio. Ninguém, na ordem divina, estará predestinado ao mal!

Reflitamos, cuidadosamente, prezado leitor, sobre cada frase constante da resposta dada à questão 862. Verificamos, na extensão e teor das respostas às questões seguintes, sempre boas razões pelas quais deve o espiritista esforçar-se por ser diferente do ponto de vista moral, mas, procurando em tudo exemplificar o Evangelho trazido à Terra por Jesus e privando-se naturalmente de propósitos que poderiam levá-lo a confundir certas coisas!... Eis aí forte razão pela qual O Livro dos Espíritos deverá, por nós, não apenas ser lido, mas estudado criteriosamente, a fim de nunca confundirmos, por exemplo, vocação com o propósito de satisfazer desejos, já que para todos haverá, um dia, satisfatório lugar nas sociedades humanas, quando cada um aprender a colocar-se no lugar para o qual tiver competência. Na questão 863, afirmam os Espíritos: "São os homens e não Deus quem faz os costumes sociais. Se eles a estes se submetem, é porque lhes convêm. (...) Falece-lhes razão para acusarem os costumes sociais." Em suma, toda e qualquer aparência de fatalidade, em nossa vida, é sempre resultante do nosso livre-arbítrio. Repitamos: Nunca um determinismo divino! Antes da reencarnação, muitos Espíritos, atordoados diante do seu passado culposo, julgando poder facilmente libertar-se das manchas que lhes afeiam a organização perispirital, querem uma encarnação que os possa limpar de uma vez. Deus é que, em sua misericórdia, sabendo que não o suportariam, vai podando, por um pouco, determinados ramos da árvore cármica, deixando--lhes apenas o que possam suportar...!

Aí está tudo quanto pudemos colher ou aditar às elucidações dos irmãos maiores da Espiritualidade. Ninguém (questão 867) nasce sob uma boa estrela, no sentido pelo qual se manifestam os cultores da boa vida, como supõem alguns que se mantêm presos a velhas superstições. A fé raciocinada, os bons propósitos de elevação moral e espiritual, a par da confiança em Deus, são a nossa real e boa estrela, na senda de nossa evolução.

7. Conhecimento do futuro (questões 868 a 871): "Pode o futuro ser revelado ao homem?" - indaga Kardec, e os Espíritos Reveladores assim respondem: "Em princípio, o futuro lhe é oculto e só em casos raros e excepcionais permite Deus que seja revelado." Por que só em casos raros e excepcionais? É o que vamos compreender na resposta à pergunta 869: "Com que fim o futuro se conserva oculto ao homem?" Leiamos atentamente a resposta dos Espíritos. Iniciam dizendo: "Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria do presente e não obraria com a liberdade com que o faz (...)." Ora, não é preciso ir adiante. Isto acontece sempre em nossas lutas, em nossas atividades do dia-a-dia. O conhecimento do futuro ou desperta-nos o orgulho e

a vaidade ou nos joga nas margens do desânimo. Até nos lembra certas ocorrências no plano dos esportes atuais: Quando determinados desportistas estão muito convencidos da vitória, pouco caso fazem do adversário, e perdem fragorosamente!

Kardec, porém, insiste, na questão 870: "Mas, se convém que o futuro permaneça oculto, por que permite Deus que seja revelado algumas vezes?" Resposta: "Permite-o, quando o conhecimento prévio do futuro facilite a execução de uma coisa, em vez de a estorvar, obrigando o homem a agir diversamente do modo por que agiria, se lhe não fosse feita a revelação." Analisamos a questão 871 e, sem comentário, transcrevemos a primeira frase da resposta: "Isso equivale a perguntar por que não criou Deus o homem perfeito e acabado [recordando-nos a questão 119, capítulo I da Parte 2ª]; por que passa o homem pela infância, antes de chegar à condição de adulto [questão 379, Parte 2ª do capítulo VII]. E a continuidade da resposta repousa sobre o óbvio, inclusive a faculdade que ao homem foi dada de escolher, com consciência, entre o bem e o mal.

8. Resumo teórico do móvel das ações humanas. (questão final, 872): Desta síntese dos ensinos dos Espíritos Superiores, apresentada por Kardec, vamos salientar apenas algumas sentenças, por sua importância no contexto, com vistas a um melhor discernimento do leitor estudioso: 1) "(...) O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma senten-

ça do destino."2) "(...) Cabe à educação combater essas más tendências." 3) "(...) a encarnação não a anula. Se ele cede à influência da matéria, é que sucumbe nas provas que por si mesmo escolheu." 4) "Sem o livre-arbítrio, o homem não teria nem culpa por praticar o mal, nem mérito em praticar o bem.' 5) "(...) Nenhuma desculpa poderá, portanto, o homem buscar, para os seus delitos, na sua organização física, sem abdicar da razão e da sua condição de ser humano, para se equiparar ao bruto." 6) "A fatalidade, como vulgarmente é entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os sucessos da vida, qualquer que seja a importância deles. Se tal fosse a ordem das coisas, o homem seria qual máquina sem vontade." 7) "Contudo, a fatalidade não é uma palavra vã." Basta façamos um apelo à razão: "(...) De que lhe serviria a inteligência, desde que houvesse de estar invariavelmente dominado, em todos os seus atos, pela força do destino?"

A fatalidade existe, efetivamente, como consequência natural do gênero de vida que o Espírito escolheu como prova, expiação ou missão, cumprindo-lhe sofrer todas as vicissitudes dessa existência, saber utilizar-se bem das boas tendências que traz do passado, e superar as tendências más que lhe forem inerentes, através do poder de sua vontade. Todavia, "(...) não seria possível que Deus, soberanamente justo, castigasse suas criaturas por faltas cujo cometimento não dependera delas, nem que as recompensasse por virtudes de que nenhum mérito teriam". 8) "Há fatalidade, portanto, nos acontecimentos que se

apresentam por serem estes conseqüência da escolha que o Espírito fez da sua existência de homem." Todavia, concluem eles: "Nunca há fatalidade nos atos da vida moral." 9) "No que concerne à morte é que o homem se acha submetido, em absoluto, à inexorável lei da fatalidade, por isso que não pode escapar à sentença que lhe marca o termo da existência, nem ao gênero de morte que haja de cortar a esta o fio." 10) Quanto à responsabilidade do homem pelos seus atos, o ensino da Doutrina Espírita é da mais alta moral. "(...) Ela admite no homem o livre-arbítrio em toda a sua plenitude e, se lhe diz que, praticando o mal, ele cede a uma sugestão estranha e má, em nada lhe diminui a responsabilidade, pois lhe reconhece o poder de resistir, o que evidentemente lhe é muito mais fácil do que lutar contra a própria natureza." Eis que não se pode contrapor à veracidade com que o Codificador encerra o trecho em análise: "Assim, de acordo com a Doutrina Espírita, não há arrastamento irresistível (...). "(Destaque nosso.)

Emociona-nos prever, e já não está tão longe, o dia em que os homens das mais diversas confissões do Cristianismo, clérigos, pastores, filósofos, livres-pensadores, cientistas, políticos e outros, tiverem em suas mãos esta obra notável -O Livro dos Espíritos - sob a compreensão de que não se trata de uma obra humana, mas enviada pelo Cristo de Deus através da Mediunidade, não com exclusividade para os espiritistas mas para todos os homens deste planeta! É uma emoção que nos transporta a planos indizíveis!...

Reformador/Setembro 2005 359 41

#### SEARA ESPÍRITA

#### **ABRAME: III Encontro Nacional**

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas realiza em Goiânia (GO), de 7 a 10 de setembro corrente, o III Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, com o tema central *Espiritismo e Direito no Século XXI*. A instalação do Encontro, dirigida pelo Presidente da ABRAME, Magistrado Zalmino Zimmermann, será no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, e a palestra inaugural caberá a Divaldo Pereira Franco. A programação do evento, com seis conferências e três painéis, desenvolve-se na sede da Associação dos Magistrados Espíritas do Estado de Goiás. Participarão do evento os Ministros Paulo Roberto da Costa Leite (DF), Francisco César Asfor Rocha (DF), Waldemar Zveiter (RJ) e Milton de Moura França (DF).

#### Maringá (PR): Jornada Espírita

Realizou-se em Maringá, de 6 a 14 de agosto passado, a I Jornada Espírita – Inter-Regional Leste (UREs: 1ª e 3ª e Metropolitana) – promovida pela Comissão Inter-Regional, com o apoio da Federação Espírita do Paraná. O evento ocorreu no Auditório da Associação Espírita de Maringá (AMEM) e foi aberto às 14 horas do dia 6, com o Seminário *Autoconhecimento à luz do Evangelho de Jesus*, por Alírio de Cerqueira Filho (MT).

#### Divaldo nos EUA e na Oceania

Após viagem de um mês por vários países da Europa Ocidental e Oriental, em maio e junho, Divaldo Pereira Franco realizou longa jornada em julho pelos Estados Unidos e a Oceania. No dia 9 participou, em Nova York, de uma homenagem a Francisco Cândido Xavier, promovida pela Allan Kardec Educational Society, com a presença de outros convidados, entre os quais o Dr. John Rosner, Bispo da Igreja Presbiteriana de Montreal (Canadá). No dia 10, viajou a Auckland (Nova Zelândia), a fim de proferir uma palestra pública, a primeira realizada em auditório leigo. No dia 13 seguiu para Sydney, na Austrália, onde proferiu quatro palestras, seguidas de mais uma em Melbourne. È assim que o querido seareiro do Cristo vai espalhando as luzes do Consolador por este mundo afora.

#### São Paulo: Encontro Estadual de Educadores

Realiza-se nos dias 17 e 18 deste mês, em Ribeirão Preto, o Encontro Estadual de Educadores da Infância e Juventude, promovido pelo Departamento de Infância e Juventude da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e organizado pelo Departamento da Infância da USE Intermunicipal de Ribeirão Preto. Cerca de 250 participantes estarão reunidos nesse evento, cujo tema central é *Educação Espírita – Exercícios de Aprender*, que se desdobra através de oficinas e práticas pedagógicas.

#### **Argentina: CEA comemora 105 anos**

A Confederação Espiritista Argentina comemorou em junho seu 105º aniversário de fundação e fecunda atividade no estudo e divulgação da Doutrina Espírita, com a realização, no dia 18, às 17h30, de uma sessão solene, da qual constaram as conferências *Mensagens do Espírito de Verdade e Guias Espirituais, Reunificação do Movimento Espírita* e *Passado e futuro do Espiritismo*. No encerramento, o Presidente da CEA, Dr. Félix José Renaud, prestou homenagens a personalidades encarnadas e desencarnadas.

#### Espírito Santo: Campanha *Em Defesa da Vida*

O 3º Conselho Regional Espírita, com o apoio da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, promoveu em 6 de agosto, na Sociedade de Estudos Espíritas, de Vitória, o Painel Violência – Causas, Conseqüências e Soluções, como parte da Campanha Em Defesa da Vida. Foram tratados os seguintes assuntos: Aborto, pela Cruzada dos Militares Espíritas (CME-ES); Suicídio, pela Associação Jurídica Espírita (AJE-ES); Drogas, pela Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME-ES); e Eutanásia, pela Associação Médico-Espírita (AME-ES).

#### Rio de Janeiro: Evento Pró-Unificação

Esse evento ocorre no Instituto Espírita "Oásis no Caminho", em Piraí, no dia 7 do corrente mês, das 10h às 16h, com o tema *Os Mentores Espirituais da Unificação Fluminense*, que será desenvolvido por Carlos Augusto Abranches. A promoção é da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ).